ESTADO DE MINAS
www.em.com.br
BELO HORIZONTE, QUINTA-FEIRA, 15 DE SETEMBRO DE 2022
● MG: R$ 2,50 ● NÚMERO 29.164 ● FECHAMENTO DA EDIÇÃO: 0H30

FOME ATINGE QUASE 2 MILHÕES EM MINAS

Dados da Rede Penssan indicam que mais da metade da população sofre com insegurança alimentar

FOTOS: GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

Ronaldo Lima vive nos arredores da Praça da Estação e afirma que não sente fome por causa do trabalho dos voluntários

Vanessa Oliveira da Silva, moradora do Granja de Freitas: "Eu já fiquei 15 dias sem gás. Ou eu comprava o gás ou o arroz com feijão"

Evailton Pereira, em situação de rua, diz que come quando recebe doação: "Agora a situação piorou ainda mais do que antes da pandemia"

Inflação, desemprego e desestruturação de políticas públicas são os fatores que explicam o retrato da fome no Brasil, segundo Jorge Alexandre Neves, professor titular de sociologia da UFMG. Números da pesquisa realizada pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional, entre novembro de 2021 e abril de 2022, revelam que 52,5% da população mineira convive com algum tipo de insegurança alimentar, classificada em três níveis: grave, moderada e leve, sendo que 8,2% – ou quase 2 milhões de pessoas – se enquadram na primeira classificação, que diz respeito à fome. A reportagem viu de perto o drama de pessoas que só comem quando há doação e outras que reduziram quantidade e variedade de alimentos. PÁGINA 11

GOVERNO TENTA RECUAR EM CORTE NO FARMÁCIA POPULAR

REDUÇÃO DE CERCA DE 60% NO ORÇAMENTO DO PROGRAMA EM 2023 PREOCUPA SETOR FARMACÊUTICO E PRESIDENTE QUER REVERTER A MEDIDA ÀS VÉSPERAS DA ELEIÇÃO

PÁGINA 3

ENTREVISTA

DUDA SALABERT (PDT)

"Quero me tornar a primeira pessoa trans no Congresso"

Vereadora mais votada na história de BH, a pedetista Duda Salabert sonha em ser a primeira pessoa trans com uma cadeira no Congresso Nacional. Candidata a deputada federal, não canta vitória e teme que o preconceito a prejudique. PÁGINA 5

ENTREVISTA

REGINALDO LOPES (PT)

"Os mineiros sabem que o país tá muito mal"

Candidato à reeleição na Câmara dos Deputados, o petista Reginaldo Lopes rebateu o ministro Ciro Nogueira sobre pesquisa que aponta virada na disputa presidencial em Minas: "Essa é mais uma fake news do ministro". PÁGINA 5

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

IPÊS EMBELEZAM BH, QUE BATE RECORDE DE TEMPERATURA

Nova florada de ipês-rosa espalhados por vários pontos da capital dá cor e sombra a BH, que ontem registrou a mais alta temperatura do ano: 36,1°C. **PÁGINA 12**

44 PAÍSES

Brasil é o penúltimo em ranking de aposentadoria

Levantamento da Natixis Investiment Managers em 44 países e que leva em consideração quatro pontos principais para definir onde o aposentado vive melhor – saúde, finanças, qualidade de vida e bem-estar – aponta o Brasil em penúltimo lugar, perdendo apenas para a Índia. Segundo o estudo, a crescente inflação em 2022 é o que mais prejudica a qualidade de vida dos aposentados. PÁGINA 6

AMAURI SEGALLA

Com o ciclo da alta de juros, varejo e comércio eletrônico perdem fôlego no Brasil.
PÁGINA 7

ODD ANDERSEN / AFP

LONDRES HOMENAGEIA ELIZABETH II/O corpo da monarca mais longeva do Reino Unido chegou ontem a Londres, que parou para dar o último adeus. Súditos fiéis formaram filas quilométricas ***(foto)*** para contemplar o caixão de Elizabeth II, no Westminster Hall, a parte mais antiga do edifício que abriga o Parlamento britânico. São esperadas cerca de 750 mil pessoas até domingo. O funeral será na segunda. PÁGINA 7

ISSN 1809-9874
9 771809 987052

● Assinaturas e serviço de atendimento: (31) 99402-0234 ● fale.conosco@em.com.br
● Central de atendimento ao assinante: (31) 3263-5800 ● Assinatura Uai: (31) 3263-5888
● Baixe o aplicativo Estado de Minas na Google Play ou Apple Store.

DIÁRIOS ASSOCIADOS

POLÍTICA

BAPTISTA CHAGAS DE ALMEIDA

>>baptistaalmeida.mg@diariosassociados.com.br

"Possivelmente a gente vai ocupar as nossas Forças Armadas com coisas mais dignas, com coisas mais sérias e mais necessárias ao povo", ainda do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT)"

Forças Armadas e o aceno do PT de Lula

O candidato do PT à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, defendeu, ontem, ocupar as Forças Armadas brasileiras com coisas mais dignas. Lula falava sobre a proposta de criar um Ministério da Segurança para ampliar os esforços do governo no combate ao crime organizado e no controle das fronteiras quando citou os militares.

"Possivelmente, a gente vai ocupar as nossas Forças Armadas com coisas mais dignas, com coisas mais sérias e mais necessárias ao povo brasileiro."

A coligação do ex-presidente Lula enviou pedido ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para que a corte tome providências contra a escalada da violência na campanha eleitoral.

Ela pede, por exemplo, a criação de um canal direto, no site do TSE, para denúncias de violência política. A ação pede, ainda, sem especificar uma medida concreta, que o TSE adote ações que lhe cabem para reduzir as hostilidades no ambiente eleitoral.

E quer que esse canal seja acessível a todos os cidadãos brasileiros, com ampla campanha nacional de divulgação. Chega do lado petista; afinal, o presidente Bolsonaro também está em campanha, tenta a reeleição.

"Eu peço a todos vocês que compareçam às urnas, vá votar de verde e amarelo, convença as pessoas que estão do outro lado a vir para o nosso lado, que é o lado do bem, que é o lado da verdade, da prosperidade, da liberdade, é o lado que todos nós queremos", começou assim Bolsonaro. A luta não será fácil, mas ainda não está decidido. "Vocês veem por aí um instituto de pesquisas que não tem credibilidade dando vitória para um bandido no primeiro turno. Nossa pesquisa é o Datapovo."

O fato é que o presidente Jair Messias Bolsonaro (PL) pediu a apoiadores, ontem, uma mobilização para convencer as pessoas que declaram voto em Lula a mudarem de posição.

Bolsonaro alegou ainda que Lula é amigo de presidentes cujos países estão na miséria por adotar o socialismo. "Isso é motivo de preocupação de todos nós, porque outros países estão de olho em nossas riquezas. Esse outro cara foi na Venezuela fazer campanha para Chávez e Maduro, e hoje esse país está vivendo abaixo da linha da miséria. Esse cara não tem compromisso com nossas famílias, esse cara quer o poder pelo poder. Quer fincar no Brasil uma bandeira não verde e amarela, mas uma bandeira vermelha."

Alto risco

MICHAEL M. SANTIAGO/GETTY IMAGES/AFP - 19/4/22

Às vésperas dos debates de alto nível da Assembleia Geral, o secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), António Guterres (**foto**), falou a jornalistas, ontem, e avaliou que o mundo está "arruinado pela guerra, castigado pelo caos climático, marcado pelo ódio e envergonhado pela pobreza, fome e desigualdade". O chefe da ONU afirmou que o principal evento das Nações Unidas ocorre em um momento de "grande perigo", em que as divisões geoestratégicas são as mais marcadas desde a Guerra Fria.

Ações climáticas

O Banco Mundial publicou o novo relatório "Roteiro para ações climáticas na América Latina e no Caribe: 2021-2025", frisando que a região está entre as mais vulneráveis do poder destrutivo das mudanças climáticas, com custos anuais de 1% do PIB regional e até 2% em alguns países da América Central. Faltam energia e infraestrutura de transportes por causa das consequências de eventos climáticos extremos. Mas tem uma saída: o novo relatório aponta que os setores agrícola e energético oferecem oportunidades para reduzir emissões e impulsionar a produtividade.

Anestésico de Ciro

O candidato do PDT à Presidência da República, Ciro Gomes, condenou a autonomia do Banco Central. Segundo ele, a autonomia técnica conferida à autarquia em fevereiro de 2021 é fruto do que classifica como modelos econômicos e de governança política errada. "Quando aumenta a taxa Selic, a cada 1% de acréscimo a União passa a ter que tirar R$ 40 bilhões dos cofres públicos por ano para entregar aos bancos, na forma de pagamento de juros." Quem diz é Ciro Gomes. Ele alega ainda que "no Brasil, a luta por emancipar o povo morreu. Agora é anestesiar o povo".

Agora vai

O Supremo Tribunal Federal marcou para a próxima sexta-feira a análise das decisões individuais do ministro Edson Fachin que restringiram os efeitos de decretos editados pelo presidente Jair Messias Bolsonaro (PL) que facilitam a compra de armas de fogo e de munições, além da posse de armamento no país. O julgamento foi marcado para o dia 16, a partir de despacho da presidente do Supremo, a ministra Rosa Weber, acolhendo proposta do ministro Fachin. A deliberação se encerra às 23h de 20 de setembro.

Viver do ódio

"Bom dia. Triste com o desrespeito contra a jornalista @veramagalhaes por um deputado bolsonarista no debate de São Paulo. Debates deveriam ser notícia pelas propostas, não por ataques contra mulheres jornalistas, promovidos por quem vive do ódio e não gosta da democracia." Foi a postagem do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que foi seguido ainda por Ciro Gomes (PDT), Simone Tebet (MDB) e uma coleção de outros políticos. Em postagem no Twitter antes do debate, Douglas Garcia mostrou um crachá do evento e perguntou se Vera participaria do programa.

PINGAFOGO

■ Em tempo, sobre as notas da ONU: o secretário Guterres também defendeu que as principais economias deveriam ser responsáveis por grande parcela do financiamento climático. "Abaixe a temperatura – agora", disse Guterres. "Não inunde o mundo hoje; não o afogue amanhã."

■ E teve mais da ONU: António Guterres fez questão de condenar as ações de políticos populistas, que, de acordo com ele, estão mostrando "um desrespeito chocante pelos mais pobres e vulneráveis em nosso mundo".

■ Mais um Em tempo, desta vez da nota 'Agora vai': o caso será analisado no plenário virtual, formato de deliberação em que os ministros apresentam seus votos na página eletrônica da corte, sem a necessidade de uma sessão presencial ou por videoconferência.

■ Para encerrar, de causa própria, vale a notícia. O Senado tem vários projetos em tramitação que buscam coibir agressões a profissionais da imprensa. O tema voltou à tona depois do incidente com a jornalista Vera Magalhães, na terça-feira.

GERALDO MAGELA/AGÊNCIA SENADO - 1/2/19

■ Os projetos criam novas penas para atos violentos que intimidem ou impeçam o trabalho da imprensa. Um dos textos é do senador Acir Gurgacz (PDT-RO) e já tem parecer favorável do senador Jorge Kajuru (**foto**) (Podemos-GO). Ele diz que a ideia é "conveniente e oportuna". Sendo assim... FIM!

DISPUTA DE VOTOS

Sem os melhores colocados nas pesquisas, candidatos ao governo de Minas discutem propostas para o estado na Faculdade de Direito da UFMG e atacam gestão do governador

Críticas no debate

MARCOS VIEIRA/EM/D.A PRESS

Candidatos ao Palácio Tiradentes participaram de discussão de temas sem Zema, Kalil e Viana

NATASHA WERNECK

Candidatos às eleições deste ano ao governo de Minas Gerais participaram, na noite de ontem, do debate eleitoral promovido pela Faculdade de Direito e Ciência do Estado da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em Belo Horizonte. Temas como educação, segurança pública, desemprego e até sobre privatizações foram abordados, incluindo críticas à atual gestão do estado. Estiveram presentes Marcus Pestana (PSDB), Cabo Tristão (PMB), Lorene Figueiredo (Psol), Vanessa Portugal (PSTU), Renata Regina (PCB), Indira Xavier (UP) e Lourdes Francisco (PCO). Os candidatos Romeu Zema (Novo) e Carlos Viana (PL) não compareceram e se quer mandaram justificativa. Alexandre Kalil (PSD) alegou que "acumulou uma série de compromissos" e não conseguiria participar do debate.

GOVERNO ZEMA Logo de início, o atual lema do governo do estado, "Governo diferente, estado eficiente", foi abordado. Lorene apontou que o atual governador fez o contrário do que pregou. "Proposta de Zema é terra arrasada, destruição do estado", ressaltou. "É um governo de privatizações e de mineradoras criminosas", concordou Lourdes. "Ele foi eficiente para quem se dispôs a governar", acrescentou Vanessa Portugal. Do mesmo modo, Indira afirmou: "Ele foi eficiente para os que detêm o capital". Enquanto Pestana fez críticas pessoais ao governador. "Há um mito que Zema é um cara simples, gente boa. Ele é um milionário que governa para os ricos", apontou. "O governo dele é uma verdadeira mentira", concluiu Cabo Tristão.

EDUCAÇÃO No campo da educação, Cabo Tristão exaltou o ensino da escola militar e defendeu o sistema híbrido. Ele usou o exemplo do Colégio Tiradentes (da Polícia Militar de Minas Gerais), que funcionou durante a pandemia com ensino a distância. "Hoje, temos várias tecnologias onde implementam o sistema EAD dentro da escola presencial. Isso é fundamental para trazer essa tecnologia para a sala de aula, sistema onde ainda estão sendo trabalhados", disse. Renata Regina discordou. "Essa proposta de militarização da educação recupera o modelo da educação no período da ditadura militar, que deveria ter sido extinto. Os estudantes e professores sofriam perseguição", apontou.

PRIVATIZAÇÕES Marcus Pestana defendeu que o estado possa fazer privatizações quando necessário. "Fizemos privatizações que democratizaram o acesso, como a Telemig. O governo não tinha recursos para fazer investimentos. O povo, ao fazer o uso, não quer saber se é uma estatal ou privada, quer segurança, preço justo e qualidade", observou. "O estado fez um investimento para depois vender. A entrega do patrimônio público faz com que os serviços fiquem mais caros e piores", rebateu Vanessa Portugal.

DESEMPREGO A candidata Lourdes Francisco apontou que no desemprego, as medidas são urgentes para solucionar o problema da fome. "A diminuição da carga horária vai gerar mais empregos e, dessa maneira, o trabalhador poderá ter dignidade", declarou ela. Lorene Figueiredo completou com proposta que pretende implementar, caso eleita: "Em primeiro lugar, revendo o Regime de Recuperação Fiscal".

Promessa de segurança

Candidato à reeleição para o governo, Romeu Zema (Novo) afirmou que, hoje, Minas Gerais é o estado mais seguro do país. Ao ser questionado sobre quais as suas propostas para a segurança pública, em entrevista a uma rádio ontem, Zema se comprometeu a dar continuidade aos investimentos no segmento. Segundo ele, a rede de comunicação está sendo atualizada da analógica para a digital e que o poder público tem investido em viaturas.

Durante visita a Teófilo Otoni, na Região do Vale do Mucuri, o candidato participou de carreata pela cidade. Ainda na entrevista, Zema disse que mais um passo foi dado para a continuidade das obras do hospital regional local e que está prevista a conclusão 24 meses após a retomada das obras.

Em fevereiro de 2014, a construção foi iniciada após autorização do então governador Antônio Anastasia (PSD). A previsão era que a obra fosse entregue em dezembro de 2015. Inicialmente, o governo estadual investiu R$ 104 milhões no empreendimento. Em 2016, foi paralisada. À tarde, Zema foi a Almenara, no Vale do Jequitinhonha, dar entrevista a uma rádio e fazer corpo a corpo no local. Hoje, o candidato vai a Janaúba, na Região Norte de Minas, onde dará entrevistas à imprensa local e irá se reunir com lideranças da região.

Programa que oferece medicamentos para doenças crônicas sofre redução de cerca de 60% no orçamento de 2023 e preocupa entidades farmacêuticas. Bolsonaro tenta reverter medida

Apreensão e tensão com corte no Farmácia Popular

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS – 15/4/10

Programa social oferece medicamentos para doenças como asma, diabetes e hipertensão e outras comorbidades para a população de baixa renda

MEDICAMENTOS

Ainda segundo O Estado de S. Paulo, o programa Farmácia Popular oferece 13 princípios ativos de forma integralmente gratuita. São eles: brometo de ipratrópio (asma); dipropionato de beclometsona (asma); sulfato de salbutamol (asma); cloridrato de metformina (diabetes); glibenclamida (diabetes); insulina humana (diabetes); insulina humana regular (diabetes); atenolol (hipertensão); captopril (hipertensão); cloridrato de propranolol (hipertensão); hidroclorotiazida (hipertensão); losartana potássica (hipertensão); e maleato de enalapril (hipertensão). Na lista dos remédios que são repassados aos pacientes com até 90% de subsídio estão medicamentos utilizados no tratamento da osteoporose, rinite, doença de Parkinson, glaucoma, colesterol, além de anticoncepcionais e fraldas geriátricas. Em contraste com o corte de verbas, a meta do Plano Nacional de Saúde (PNS) para o período 2020-2023 era de expandir o programa Aqui tem Farmácia Popular para 90% dos municípios com menos de 40 mil habitantes.

Bernardo Estillac

O corte de cerca de 60% no orçamento do programa Farmácia Popular do Brasil, previsto pelo governo federal para 2023, preocupa organizações farmacêuticas e vira alvo de adversários da campanha de reeleição de Jair Bolsonaro (PL). A retirada bilionária de recursos afeta beneficiários que fazem tratamento contra diabetes, hipertensão, asma, dislipidemia, rinite, doença de Parkinson, osteoporose, glaucoma, anticoncepção e quem precisa de fraldas geriátricas. A tesourada no orçamento do programa foi revelada pelo jornal "O Estado de S. Paulo". A verba destinada ao Farmácia Popular caiu de R$ 2,04 bilhões no Orçamento deste ano para R$ 804 milhões, previstos para 2023.

De acordo com a Associação Brasileira das Indústrias de Medicamentos Genéricos e Biossimilares (PróGenéricos), se confirmado, o corte trará um grande impacto para o acesso da população a medicamentos e significa um risco de sobrecarga para o Sistema Único de Saúde (SUS). Em nota, a presidente da organização, Telma Salles, aponta que a redução no orçamento restringe a oferta de 13 tipos diferentes de princípios ativos de remédios usados no tratamento de doenças crônicas como diabetes, hipertensão e asma, enfermidades que mais acometem a população brasileira, de acordo com o Ministério da Saúde.

"Reduzir verba do programa Farmácia Popular trará prejuízos imensuráveis para todo o sistema de saúde brasileiro. Estamos falando da vida das pessoas. Será oportuno saber como o governo pretende tratar as pessoas que ficarão sem esses medicamentos", afirma a presidente do PróGenéricos.

O Farmácia Popular do Brasil é um programa do governo federal que oferece medicamentos por meio de parcerias com estabelecimentos privados. Remédios para tratamento de diabetes, asma e hipertensão são fornecidos de forma gratuita em farmácias e drogarias conveniadas. O programa também subsidia até 90% do valor de medicamentos para dislipidemia, rinite, doença de Parkinson, osteoporose, glaucoma, anticoncepção e fraldas geriátricas.

A possibilidade do corte de R$ 1,2 bilhão também preocupa os estabelecimentos conveniados ao programa. Para o vice-presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos de Minas Gerais (Sincofarma-MG), Rony Anderson, a falta de medicamentos oferecidos de forma gratuita ou subsidiada pode afastar pessoas do tratamento. "O que é mais importante com relação a esse tipo de medicamento é que eles são relativamente baratos, mas, infelizmente, com a crise que vivemos, muita gente vai deixar de tomar o remédio. Isso vai aumentar a necessidade de internações e pode causar sobrecarga no sistema, inviabilizando também o tratamento de outras doenças", apontou em entrevista ao Estado de Minas.

Para Anderson, a economia que o corte bilionário no orçamento do programa traz ao governo federal não se sustenta. O vice-presidente do Sincofarma-MG aponta que a descontinuação do tratamento das doenças atendidas pelo Farmácia Popular implicará aumento na demanda de procedimentos dispendiosos ao Estado. "O não uso desses remédios vai gerar casos em que as pessoas têm que se internar e isso fica muito mais caro para o governo. Vai ter um impacto ainda maior na economia, são hospitalizações caras, de doenças cardíacas, de doenças respiratórias", avalia.

O representante dos estabelecimentos também avalia que a desidratação do Farmácia Popular trará impactos econômicos para o setor varejista, já que a ausência de medicamentos implicará diminuição da circulação de clientes em farmácias e drogarias. O Sincofarma entrará em contato com o governo gederal sugerindo a revisão do corte no orçamento. Rony Anderson acredita que o governo Bolsonaro recuará da medida. "Hoje mesmo, estamos fazendo um ofício para mandar ao Ministério da Saúde. A informação que a gente tem é de que Bolsonaro vai revogar. Não é nada oficial, mas sabemos que esse é um impacto muito grande, principalmente na época da eleição", pontua.

IMPACTO NO SUS Embora seja um programa que tenha estabelecimentos privados como aliados na oferta de tratamento, o Farmácia Popular do Brasil tem um impacto significativo no sistema de saúde pública do país. Para a diretora-executiva da ONG Universidades aliadas por medicamentos essenciais (UAEM), Luciana de Melo, além de oferecer tratamento para doenças que podem evoluir para formas graves, que exigem mais recursos do SUS, o programa alivia a gestão de medicamentos nas administrações municipais.

"Temos um orçamento muito pequeno na assistência farmacêutica municipal. Alguns medicamentos estão na lista do SUS, mas os municípios precisam fazer uma gestão com poucos recursos. Ter a Farmácia Popular alivia o gestor municipal em termos de priorização de medicamentos, como para doenças respiratórias no período de inverno", diz a farmacêutica e doutoranda em Saúde Pública pela UFMG.

Luciana explica que o fato de fornecer medicamentos para condições que precisam de atenção contínua ajuda a não sobrecarregar o sistema de saúde. "São doenças que têm uma alta taxa de incidência e tem essa questão de que são medicamentos de uso contínuo. Se a pessoa não aderir completamente ao tratamento, vai interferir em toda a condição daquela doença. A falta de um antihipertensivo, por exemplo, faz com que a pessoa acabe tendo que usar mais outras portas de entrada do SUS, como atendimentos de urgência e emergência", aponta.

A pesquisadora ainda aponta que o fornecimento de remédios em farmácias e drogarias favorece a adesão dos pacientes. Os horários reduzidos dos centros de saúde podem ser proibitivos para pessoas que trabalham todo o dia e a possibilidade de conseguirem medicamentos gratuitos ou com desconto fora do horário comercial cria mais uma opção de acesso a quem precisa do tratamento. O corte bilionário no fim de uma pandemia também dificulta a recuperação de um sistema de saúde que tenta retomar os processos após um período de foco intensivo no combate à COVID-19. "Por conta da pandemia, tivemos atrasos até de alguns diagnósticos que as pessoas deixaram de fazer porque não tinham acesso a consultas", pontua.

REDES SOCIAIS/REPRODUÇÃO

Em comício no interior de São Paulo, Bolsonaro voltou a criticar o STF e a falar em trazer a Corte "para as quatro linhas da Constituição"

Presidente busca rever decisão

A menos de um mês das eleições presidenciais, a descoberta sobre o corte de mais da metade do orçamento do Farmácia Popular se tornou um ponto de fraqueza instantâneo para o presidente Jair Bolsonaro, que tenta a recondução ao Planalto. Diante do impacto negativo, Bolsonaro teria mandado que os ministros da Saúde, Marcelo Queiroga, e da Economia, Paulo Guedes, tomassem medidas para recompor o orçamento do programa Farmácia Popular para o ano que vem, de acordo com informações do blog do comentarista Valdo Cruz no portal G1.

Segundo o blog, o ministro da Economia teria informado ao presidente que o corte foi feito para respeitar o teto de gastos, mas assessores do presidente avaliaram o corte como uma "medida sem sensibilidade, especialmente em ano eleitoral", já que o valor de outras despesas, como o do orçamento secreto, foi preservado. Ainda de acordo com o comentarista, o comitê da reeleição teria alertado Bolsonaro para o corte no programa e avaliado como uma medida negativa e uma munição para o PT neste ano eleitoral. Com a confirmação do corte, Bolsonaro teria ordenado a reposição dos recurso do Farmácia Popular em 2023.

Em campanha em Presidente Prudente, interior de São Paulo, Bolsonaro repetiu ontem o tom de críticas ao Supremo Tribunal Federal (STF). Ele falou novamente em colocar o tribunal dentro das quatro linhas da Constituição caso seja reeleito. "Esperem acabar as eleições, todos jogarão dentro das quatro linhas da Constituição. Vamos fazer essa minoria que pensa que pode tudo, trazer para as quatro linhas." Em seguida, Bolsonaro disse que o país não aceita ditador, apesar de ser um defensor do período da ditadura militar (1964-1985). "O Brasil luta e vai ter liberdade a qualquer preço."

NAS REDES O corte no Farmácia Popular foi criticado pelos adversários. O deputado federal candidato à reeleição André Janones (Avante-MG) foi um dos primeiros nomes envolvidos no cenário eleitoral a tratar sobre o tema. Em live no Facebook, o parlamentar, que apoia a candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), falou sobre a medida com críticas a Bolsonaro. "Você que sofre com asma, com hipertensão, com diabetes, preste atenção. O governo federal, a Presidência da República, nesse momento acaba de cortar o medicamento de vocês, acabou o remédio pro povo, o medicamento dos mais pobres, acabou. Eles tiraram, entenderam que vocês estão 'pegando o boi', que tem dinheiro demais para vocês se virarem", disse.

Companheiro de chapa de Lula, Geraldo Alckmin (PSB) também foi às redes ontem para criticar o orçamento de Bolsonaro. O candidato à Vice-presidência classificou a decisão do governo como "cruel e irresponsável". A presidente nacional do PT, Gleisi Hoffmann, também criticou o corte no programa e relacionou a redução das verbas para programas sociais com a alocação bilionária das contas públicas para o orçamento secreto. Enquanto o orçamento do governo federal prevê cortes em programas de saúde, o dinheiro reservado para as emendas de relator na área cresceram 22% no planejamento para 2023. Sem uma descrição clara sobre onde e como a verba será empregada, esse tipo de aporte é também chamado de orçamento secreto.

A reportagem entrou em contato com os ministérios da Saúde e da Economia para um posicionamento acerca do orçamento do programa Farmácia Popular do Brasil. Até o fechamento desta edição não houve resposta. (BE)

ELEIÇÕES

Candidato do PT à Presidência, Lula fará comício hoje na cidade mineira, onde esteve em todas as outras campanhas. Presença no palanque, Alexandre Kalil espera multidão

Parada em Montes Claros

LUIZ RIBEIRO

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, candidato ao Palácio do Planalto pelo PT, visita hoje Montes Claros, no Norte de Minas, onde participará de comício, às 18h. Lula retorna a uma cidade mineira onde a realização de eventos com a presença dele nas campanhas políticas já virou "tradição". Uma das visitas de Lula à cidade norte-mineira ganhou destaque até no jornal americano New York Times, um dos veículos mais influentes do mundo.

O petista realiza visitas a Montes Claros desde a sua primeira campanha como candidato à Presidência da República, em 1989. Na campanha para aquela eleição, de 33 anos atrás, quando foi derrotado no segundo turno por Fernando Collor de Mello, o candidato do Partido dos Trabalhadores realizou um comício na Praça da Catedral, no Centro da cidade, mesmo local onde estará nesta quinta-feira, ao lado de Alexandre Kalil, candidato a governador pelo PSD, coligado com o PT.

Em 1994, quando concorreu (e perdeu) pela segunda vez, uma passagem de Lula por Montes Claros ganhou grande espaço com chamada de primeira página (na ocasião, ainda não existiam veículos on-line) no New York Times. A visita fez parte da "caravana da cidadania", viagem que o petista fez pelo interior do país. O então correspondente do jornal americano no Brasil, James Brooke, descreveu como foi a investida no petista no interior brasileiro e como era recebido.

Foi na cidade-polo do Norte de Minas que Lula selou a sua aproximação com o empresário José Alencar, que foi o vice do petista em seus mandatos na Presidência da República (de 2003 a 2010). O ex-presidente e o empresário iniciaram os entendimentos em 2001, quando um grupo de petistas, com Lula à frente, visitou as fábricas do Grupo Coteminas (fundado por Alencar), em Montes Claros. Lula fez outras viagens a Montes Claros nas eleições de 2002 e 2006 e ainda em 2010 e 2014, nas campanhas da ex-presidente Dilma Rousseff.

"O Lula tem um vínculo com a Região Norte de Minas e com Montes Claros, não somente por causa da questão política. A primeira ligação dele com Montes Claros é pessoal, pois a primeira mulher dele (Maria de Lourdes) era natural da cidade", afirma o engenheiro Marcos Maia, um dos antigos filiados do Partido dos Tralhadores no município. Outro filiado "histórico" do PT em Montes Claros, o professor José Geraldo Leão Cangussu, o Kojak, lembra que o "lulismo é muito forte" no Norte de Minas.

YOUTUBE/REPRODUÇÃO

O ex-presidente esteve ontem em São Paulo. Hoje vai ao Norte de Minas, onde se aproximou de José Alencar

O candidato a governador de Minas Gerais Alexandre Kalil (PSD) está com expectativa alta para comício junto de Lula em Montes Claros. Segundo Kalil, Lula vai levar uma "multidão" ao município. "O Lula, quando faz um comício, vocês viram aqui em Belo Horizonte, é uma multidão que vai acompanhar e seguir a voz da esperança, da luz. O Lula é a luz", disse ontem, antes de reunião em BH com representantes de movimentos LGBTQIA+. Em Montes Claros, a expectativa é de que o evento com Lula comece às 18h.

O deputado federal Reginaldo Lopes (PT), coordenador da campanha de Lula em Minas, disse, ontem, crer em novas vindas do aliado ao estado antes do primeiro turno. A ideia é que, além do ato de hoje, em Montes Claros, o petista participe de ao menos mais uma agenda em solo mineiro – embora Reginaldo tente convencer os pares a marcarem dois compromissos em cidades do estado. "Queremos ele aqui toda semana. Fizemos um planejamento, na pré-campanha e na campanha, para que ele pudesse percorrer todas as regiões. A ideia é deixar uma mensagem a cada macrorregião de Minas", disse em entrevista ao **Estado de Minas**.

REPÚDIO Candidatos ao Planalto manifestaram ontem repúdio ao deputado estadual Douglas Garcia (Republicanos), que hostilizou a jornalista Vera Magalhães após debate dos concorrentes ao governo de São Paulo. Lula se manifestou em suas redes sociais em solidariedade a Magalhães, afirmando que debates deveriam ser notícia pelas propostas apresentadas, e não por ataques contra mulheres jornalistas, "promovidos por quem vive do ódio e não gosta da democracia".

Ciro Gomes (PDT) também escreveu em suas redes sociais sobre o ataque, afirmando que se trata de uma "múltipla ação terrorista". "A escalada de ataques de bolsonaristas à jornalista Vera Magalhães já chegou ao ponto máximo, e tem que ser visto como uma múltipla ação terrorista que afronta não apenas uma mulher e jornalista independente, mas toda uma sociedade democrática", afirmou o pedetista. Simone Tebet (MDB) afirmou que o comportamento "covarde" de Jair Bolsonaro estimula esse tipo de ataque.

VOTO ÚTIL Tebet (MDB), afirmou ontem que os apelos pelo voto útil feito pelas campanhas do ex-presidente Lula e do presidente Jair Bolsonaro (PL) são "um desrespeito à população brasileira". "A eleição é de dois turnos exatamente por isso, para que no segundo turno a gente faça a eleição, obviamente, dentro dos que forem se apresentar", disse Tebet em coletiva de imprensa em Recife, Pernambuco, onde passa o dia em agenda de campanha. "Estou extremamente otimista que a eleição está indo para a sua reta final e, agora, o eleitor está tendo a oportunidade de nos conhecer, conhecer as nossas propostas", completou.

ENTREVISTAS

DUDA SALABERT (PDT)

Candidata a deputada federal

Professora critica união de Ciro ao PSDB em MG e diz apoiar "campo popular" ao Planalto

"Minha expectativa é que nos tornemos a primeira pessoa trans eleita no Congresso"

LUANA PEDRA E MÁRCIA MARIA CRUZ

Vereadora mais votada da história de Belo Horizonte, Duda Salabert (PDT) é a aposta do partido para aumentar a bancada no Congresso Nacional. Considerada "puxadora de votos", no cenário estadual, a professora não se sente confortável com a união entre o seu correligionário Ciro Gomes (PDT) e o candidato ao governo de Minas pelo PSDB, Marcus Pestana. Duda enfatiza que não "divide tablado" com um candidato tucano. Ao "EM Entrevista", a vereadora criticou o modelo econômico da gestão de Romeu Zema (Novo), mas afirmou que, caso ambos sejam eleitos, ela, como deputada federal, pretende manter uma relação republicana com o empresário. Confira abaixo os principais trechos da entrevista, que você pode ver na íntegra no canal do Portal Uai no YouTube.

JORGE GONTIJO/EM/D.A PRESS

Duda, a senhora foi eleita vereadora com o maior número de votos na história de Belo Horizonte. Com esse potencial de voto, a senhora não deveria ser candidata ao Senado?

Fico feliz, porque meu nome estava figurando em segundo lugar para o Senado, a gente tinha fôlego e musculatura para vencer. No entanto, o PDT em Minas, na esfera majoritária, vai apoiar o candidato ao governo do PSDB. É importante reforçar, porque essa política eleitoral muita gente não entende, essa coligação é somente governo e Senado, não influi na chapa de deputados. Sou vice-presidente nacional do partido e tenho o compromisso de trazer o partido para o campo popular, que, em Minas, por muito tempo, foi sequestrado por alas do PSDB. Conseguimos manter uma chapa de deputados federais e estaduais muito alinhada com os direitos dos trabalhadores, com o trabalhismo, com Leonel Brizola e com sua tradição. Estou muito feliz com a chapa de candidatos do PDT. Temos chance de eleger uma chapa que pode assumir o protagonismo no campo da esquerda em Minas. No ponto de vista majoritário, o PDT teve essa coligação com o atual candidato ao governo Pestana. Então, eu não poderia dividir o tablado com um candidato tucano. Sou radicalmente contrária ao que o tucanismo fez em Minas Gerais, por isso eu rejeitei.

A senhora fica desconfortável nessa união Ciro e Pestana. Como vê o posicionamento do partido em relação a isso?

É um erro político. Eu penso dessa forma. O partido poderia lançar uma candidatura própria, tem quadros para isso, mas foi um erro.

A senhora apoia o Ciro neste primeiro turno?

Nós temos dois projetos: de um lado, a barbárie; do outro lado, a civilidade. A barbárie é plasmada no programa de Jair Bolsonaro, na necropolítica que ele colocou em prática no Brasil, negando a ciência e que ele vai levar a carregar nas costas as mortes de mais de 650 mil pessoas pelo negacionismo dele e a postura antivacina dele. Esse é um lado. Eu estou completamente diferente. Há outro lado que busca a civilidade no país e esse outro lado é marcado por candidatos do nosso campo progressista. Não sou uma pessoa de partido, sou uma pessoa de campo. Campo popular, democrático e progressista. O partido é o meio, e não o fim. O fim é a justiça social. Justiça social hoje significa derrotar o Bolsonaro. Vou votar em quem estiver na frente em 2 de outubro. Pode ser o Lula, o Ciro, o Leonardo Péricles, da UP, a Vera, do PSTU, a companheira do PCB. São candidaturas que estão no nosso campo. Vamos votar em quem tiver maior chance de vencer Jair Bolsonaro.

O Ciro tem feito críticas muito severas ao Lula e ao PT. Como a senhora avalia o posicionamento dele no primeiro turno?

Tenho críticas a vários candidatos presidenciáveis, a vários candidatos do nosso campo também, mas não vou fazer, devido ao pacto que fiz comigo mesma de defender a civilidade. O Ciro está adotando essa postura. É do Ciro, não é minha. Temos que avançar enquanto campo popular.

Nikolas Ferreira, que carrega bandeiras completamente diferentes das suas, foi eleito vereador em BH. A senhora já afirmou manter uma relação, ao menos, cordial. Recebe críticas por tentar manter essa relação mais amena?

O Nikolas precisa de mim para existir. Porque ele não tem nenhum projeto político, é vazio do ponto de vista de projeto político e de propostas. Então, ele precisa da gente. Nós temos propostas. Não perco meu tempo discutindo quem tem mais engajamento no TikTok. Quero discutir um projeto de país. Então, falei com ele: 'Que briguem as ideias, e não as pessoas'. Só que precisa ter ideia.

A senhora tem a expectativa de ter mais um recorde de votos neste pleito para a Câmara dos Deputados?

Minha preocupação é ser eleita. Não se ganha eleição antes da hora. A ex-presidenta Dilma Rousseff estava liderando todas as pesquisas para o Senado, em 2018, e perdeu as eleições, terminando em quarto lugar. Então, não se ganha eleição antes da hora. E nós temos um preconceito atávico, que coloca o grupo de que faço parte, travestis e transexuais, com 90% da prostituição. Então, há muito preconceito. Temos que conseguir voto a voto. Minha expectativa – e sonho – é que possamos ganhar esta eleição e nos tornemos a primeira pessoa trans eleita na história do Congresso Nacional. Então, o voto da pessoa pode fazer história.

Com as críticas ao modelo econômico de Minas Gerais, com a mineração, como será a relação com Romeu Zema caso ambos sejam eleitos?

Caso Zema seja reeleito, vamos ter uma relação republicana. Nós queremos o crescimento de Minas Gerais e se ele for eleito governador, temos que sentar, conversar e buscar pontos em comum. Se eu quisesse, puramente, ficar fazendo manifestações contrárias, ficaria nos movimentos sociais, que têm o seu papel fundamental. Mas a mineração em Minas Gerais não é quem gera riqueza, quem gera riqueza é o setor de serviços. Se eu for eleita, vou propor um fundo de diversificação econômica para que alguns municípios, como Nova Lima, que dependem da mineração, superem essa dependência e possam diversificar. Que possamos entender que é incongruente, num contexto de crise climática, o que a mineração propõe.

REGINALDO LOPES (PT)

Candidato a deputado federal

Coordenador da campanha petista no estado aposta em segundo round entre Kalil e Zema

"Trabalhamos com simplicidade para ganhar a eleição, no 1º ou no 2º turno"

ANA MENDONÇA E GUILHERME PEIXOTO

Coordenador da campanha presidencial de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) em Minas Gerais, o deputado federal petista Reginaldo Lopes crê que a corrida ao Palácio do Planalto pode terminar já no primeiro turno. Ontem, ao participar do "EM Entrevista", o parlamentar disse que o presidente Jair Bolsonaro (PL) "ameaça a democracia e destrói a economia". "Acredito ser possível ganhar no primeiro turno, por causa da situação do país", afirmou. Reginaldo abriu mão de candidatura ao Senado para apoiar a reeleição de Alexandre Silveira (PSD). O movimento ajudou a viabilizar a aliança entre Lula e Alexandre Kalil, que concorre ao governo pelo PSD, com apoio do PT. Ele aposta em segundo turno entre o ex-prefeito de Belo Horizonte e Romeu Zema (Novo). Leia os principais trechos da sabatina, que pode ser vista na íntegra no canal do Portal Uai no YouTube.

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

O senhor era pré-candidato ao Senado, mas abriu mão para apoiar Alexandre Silveira, o que ajudou a viabilizar a aliança entre Lula e Alexandre Kalil. Como foi a conversa com o ex-presidente quando essa decisão foi tomada?

Quando estamos em um projeto coletivo, não somos donos das nossas decisões. Fiz isso em nome da democracia e de um projeto de reconstrução do país. Bolsonaro é um assassino. A metade das vítimas da COVID-19, ele matou; é o responsável. Bolsonaro é um assassino na educação: acabou com todos os projetos, (como) o Mais Educação, a escola em tempo integral e o Brasil Carinhoso, que dava 50% a mais no Fundeb para os prefeitos colocarem na creche os filhos das mães do Bolsa-Família. Este país é muito rico, tem quase R$ 10 trilhões de PIB, para não dar conta de preservar a infância. Ele assassinou o poder de compra da classe trabalhadora, dos assalariados, da classe média e do servidor público. É o primeiro presidente que vai entregar o salário mínimo menor do que quando entrou. Ele assassinou a transparência, o enfrentamento à corrupção.

Recentemente, Ciro Nogueira, ministro de Bolsonaro, criticou o Datafolha e insinuou que o presidente havia virado em Minas. Isso pode acontecer?

Jamais. Os mineiros sabem que o país está muito mal. Minas é uma síntese do Brasil, compreende como o país ampliou as desigualdades e sabe que o governo Bolsonaro é incapaz, irresponsável. É mais uma fake news do ministro Ciro Nogueira, que está tentando produzir uma 'onda'. Eles têm comprado algumas pesquisas e forçado uma conjuntura com diminuição da distância em Minas. Mas não há nenhum motivo para os mineiros mudarem de opinião.

Como o senhor analisa a disputa entre Lula e Bolsonaro até aqui?

Nunca foi tão fácil escolher um presidente. São dois projetos extremamente distintos: Lula sabe que sem o Estado como indutor da retomada da economia, é impossível voltar a gerar oportunidades. Quando há estagnação, é fundamental que o governo garanta renda em um primeiro momento — isso vai gerar empregos e produzir mais investimentos. Vamos seguir o roteiro garantindo aumento real do salário mínimo todos os anos e a volta do Bolsa-Família, mas não provisório, (com) R$ 600 e diferenciando as famílias que têm maior número de crianças. Para cada criança, queremos mais R$ 150.

Mas há orçamento para pagar R$ 600 acrescidos de R$ 150 por filho?

Há um governo entreguista, que não fez nenhuma obra importante, não valorizou o salário mínimo — e ainda quer crescimento. São negacionistas também na economia. Esse modelo começou com a Ponte para o Futuro, de (Michel) Temer. Em quase sete anos, assistimos à ampliação da dívida interna do país, que está chegando a 80%. Lula pegou o Brasil devendo 70% do PIB; entregou com 35%. Para 2023, há previsão de déficit fiscal — o que se arrecada não paga as despesas correntes. Se isso continuar, o Brasil tem projeção de 10 anos de déficit fiscal, perseguindo trabalhadores, aposentados e o papel do Estado. Lula e Dilma, em 10 anos, economizaram mais de R$ 1 trilhão. (Lula) fez Minha casa, minha vida, Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), creches, ProUni, Fies e criou o Bolsa-Família. Lula produziu, em oito anos, 4,6% de crescimento. Se crescermos 4% do PIB (ao ano), dá R$ 360 bilhões (extras). Há uma carga tributária de (cerca de) 50%, o que geraria em torno de R$ 150 bilhões a R$ 180 bilhões de arrecadação a mais. Pagamos a conta.

Kalil ainda precisa ganhar terreno na disputa contra Zema em Minas. O que fazer para impulsioná-lo na reta final e forçar o segundo turno?

Quarenta por cento dos eleitores não sabem que Lula apoia Kalil. Nesses próximos dias, eles (Zema e Kalil) vão diminuir a diferença e vai depender do desempenho do andar de baixo — (com) Viana e Pestana. Acredito, ainda, em um segundo turno. Acho que Kalil chega tecnicamente empatado com Zema e, aí, vamos olhar se os outros candidatos vão contribuir para um segundo turno.

Faltam 17 dias para a eleição e o senhor tem falado sobre "voto útil". Qual a importância disso na reta final da campanha?

Não é uma eleição normal. Não lidamos com alguém que respeita ou tenha apreço pela democracia. Bolsonaro tem saudades da ditadura, da tortura. O que está em jogo é a democracia. Fora dela, é a barbárie, a corrupção – ninguém acaba com a democracia para dar transparência. Bolsonaro tem feito vários decretos de sigilo de 100 anos, o que é um absurdo. É fundamental que os que acreditam, de fato, na importância do fortalecimento da democracia, componham conosco. Trabalhamos com simplicidade para ganhar a eleição — pode ser no primeiro ou no segundo turno. Eu acredito ser possível ganhar no primeiro, por causa da situação do país. Há alguém que ameaça a democracia e destrói a economia. Lula tem memória positiva; o povo sabe que, com ele, a vida era melhor. É possível dialogar com setores da sociedade que estão indecisos e, até mesmo, com os que votam em outras candidaturas, para antecipar o segundo turno, tendo-o já no primeiro.

LEVANTAMENTO GLOBAL

Benefício corroído pela inflação e desigualdade de renda empurram país para a 43ª posição em lista de 44 nações

Brasil é o penúltimo no ranking de aposentadoria

CRISTIANE GERCINA

São Paulo (Folhapress) – O Brasil é o penúltimo colocado em ranking global de aposentadoria com 44 países, à frente apenas da Índia, segundo levantamento da Natixis Investment Managers. O estudo leva em consideração quatro pontos principais para definir onde o aposentado vive melhor: saúde, finanças, qualidade de vida e bem-estar. O Índice Global de Aposentadoria Natixis começou a ser feito em 2012 e engloba os países com economia desenvolvida e os que fazem parte dos Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). Segundo o estudo, em 2022, a crescente inflação é o que contribui para a má qualidade de vida dos aposentados, seguida pela alta de petróleo, alimentos e habitação, que têm corroído o poder de compra dos mais velhos.

O país que lidera o ranking é a Noruega, seguido por Suíça e Islândia. Três países da América Latina estão melhor colocados: Colômbia, México e Chile. Todos eles, porém, com baixo índice de bem-estar na aposentadoria, abaixo de 40%. No caso do Brasil, o índice é de 4%. Por outro lado, o Brasil ocupa o primeiro lugar em taxas de juros e o quinto em dependência dos aposentados de serviços públicos na velhice.

O relatório aponta que a inflação em alta deve ser um foco de preocupação para os futuros aposentados, que vão precisar se organizar financeiramente ainda mais, buscando investimentos que garantam qualidade de vida. Para Adriane Bramante, presidente do Instituto Brasileiro de Direito Previdenciário (IBDP), o estudo demonstra a defasagem do valor do benefício previdenciário no Brasil, apesar da correção anual com base na inflação. "O benefício está sendo corroído pela inflação, pelos índices inflacionários mais altos a cada ano, ficando cada vez mais defasado. É triste ver o Brasil no 43º lugar num ranking de 44 países", diz ela.

Análise feita pelo IBDP, no entanto, aponta que a situação poderia ser pior para o país caso não tivéssemos passado por dificuldades que alguns estão enfrentando somente agora. "Importante ressaltar que o Brasil é um dos países que mais lidam bem com impactos inflacionários, por todas as experiências terríveis vividas no passado, em especial na década de 1980 até meados da década de 1990", diz.

Para Emerson Costa Lemes, diretor editorial do IBDP, há pontos estudados no ranking que não afetam de forma tão direta os brasileiros, como a alta nas taxas de juros, que impacta países onde há capitalização na Previdência. Segundo ele, o que "derruba" o Brasil na lista é desigualdade de renda. "O estudo abrange apenas grandes economias. Países menos ricos não fazem parte da lista. Então, considerando os 195 países existentes atualmente, estar em 43º lugar não é a pior posição do mundo; por outro lado, estar atrás de Chile, México e Colômbia é, sim, bem triste."

ENDIVIDAMENTO Tonia Galetti, coordenadora do Departamento Jurídico do Sindicato Nacional dos Aposentados (Sindnapi), afirma que, atualmente, os aposentados brasileiros estão vivendo com muito mais dificuldades. "Está tudo muito caro, e as pessoas da família hoje precisam mais da ajuda dos aposentados do que já precisaram. Então, o que já era pouco fica ainda menor. Esses números só revelam o que as pessoas já vivem e sabem no seu dia a dia", diz. Ela aponta ainda o endividamento da população em geral, especialmente dos mais idosos, como outro fator que impede uma boa qualidade de vida na aposentadoria, e sem perspectiva de melhoras no curto prazo. "A gente tem visto também um alto número de aposentados endividados com itens básicos de sobrevivência."

Em nota sobre o Índice Global de Aposentadoria, desenvolvido pela Natixis Investment Managers e pela CoreData Research, a empresa afirma que o objetivo é "examinar os fatores que impulsionam a segurança da aposentadoria e fornecer uma ferramenta de comparação para as melhores práticas na política de aposentadoria". Segundo a empresa, os dados apresentados têm como base a opinião dos pesquisados e, com isso, podem sofrer alterações de acordo com o mercado e outras condições. "Não deve ser interpretado como aconselhamento de investimento", diz.

LUIZ CARLOS AZEDO
>>E-mail para esta coluna: luizazedo.df@dabr.com.br

Voto útil não leva ninguém pra votar puxado pelo nariz

Um card petista em forma de versos destila veneno nas redes sociais. A primeira frase não tem nada de mais numa campanha de voto útil: "Se você votar no Lula,/Lula vence no primeiro turno". Logo a seguir, aparece um gráfico ilustrado com a foto do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e uma barra vermelha, representando 52% dos votos; ao lado, uma barra amarela, com as fotos, lado a lado, de Simone Tebet (MDB), Ciro Gomes (PDT) e o presidente Jair Bolsonaro, que corresponderiam a 48% dos votos. Essa é a meta da campanha de voto útil iniciada nesta semana pelo próprio Lula, com apoio de artistas e formadores de opinião engajados na sua campanha, para vencer no primeiro turno.

A colagem das fotos já é mal-intencionada, mas o veneno mesmo vem logo a seguir: "Mas se votar em Ciro ou em Simone Tebet, quem vai para o segundo turno é ele", diz o texto, seguido da imagem de uma mão com o indicador apontando para o presidente Jair Bolsonaro, com cara de buldogue e faixa presidencial. Como assim? Quem está votando em Ciro ou Simone não está votando em Bolsonaro, tem uma preferência legítima numa eleição em dois turnos, que foi a principal bandeira de Lula e do PT durante a votação da Constituição de 1988, porque isso garantiria a possibilidade, como ocorreu, de que o partido de base operária surgido no ABC paulista se tornasse uma alternativa de poder.

O card é munição de baixo custo e alto impacto da campanha de Lula nas redes sociais, nas quais um vídeo de Lula orienta seus apoiadores a intensificarem a campanha, com aquele estilo inconfundível de líder sindical acostumado a agitar assembleia de trabalhadores com palavras de ordens e tiradas irônicas: "Quem gosta muito de telefone celular, quem fica agarrado o dia inteiro no celular, quem fica usando zap, fazendo twitte, quem fica no TikTok, no Toc Toc, quem fica, sabe... é utilizar essa ferramenta para a gente conversar com as pessoas indecisas nesse país, e pra gente mostrar a responsabilidade de mudar esse país". Trecho de um discurso de palanque, o vídeo não é dos mais sedutores, mas funciona. A ordem é reproduzir cards, depoimentos, vídeos, tudo que possa de alguma forma esvaziar as candidaturas de Ciro e Simone.

> "Para vencer no primeiro turno, tanto Lula como Bolsonaro teriam que seduzir os eleitores de centro. Bolsonaro começa a se movimentar nessa direção, Lula não quer conversa ainda"

O problema é que o cidadão comum não vai votar levado pelo nariz por nenhum candidato. Não adianta terceirizar a responsabilidade. Não são as candidaturas de Ciro e Simone que vão inviabilizar uma vitória de Lula no primeiro turno. Se o raciocínio for tão simples assim, Ciro e Simone também estão inviabilizando a vitória do presidente Jair Bolsonaro no primeiro turno, no pressuposto de que os eleitores da chamada "terceira via" não têm preferência pelo petista. Essa é uma matemática que simplifica, mas não resolve, o problema eleitoral. Lula queimou os navios com Ciro Gomes e vice-versa. O resultado prático pode ser o deslocamento do eleitor não ideológico do pedetista para os braços de Bolsonaro. Simone Tebet está mais ao centro e vem fazendo uma campanha claramente anti-Bolsonaro; seus eleitores poderiam derivar por gravidade para Lula no segundo turno. Mas como reagirão a esse tipo de ataque petista?

Para vencer no primeiro turno, tanto Lula como Bolsonaro teriam que seduzir os eleitores de centro. Bolsonaro começa a se movimentar nessa direção, emburrado pelo fracasso da estratégia de confrontação ideológica, pelo resultado das pesquisas, pela orientação de seus marqueteiros e pelas pressões do Centrão, cujos políticos não são de pular na cova com o caixão.

Lula não quer conversa antes do segundo turno. Acredita que vencerá no primeiro sem ter que assumir compromissos políticos com essas forças, nos mesmos termos em que assumiu com o ex-governador Geraldo Alckmin, seu vice, e com Marina Silva. Qual a razão? O Brasil é uma democracia de massas, com uma Constituição democrática de viés social liberal, e não social-democrata. Seu gesto em direção ao centro seria assumir compromisso com a democracia representativa e suas instituições de caráter liberal, não apenas abrir espaço para barganhas de natureza fisiológica, que serão inevitáveis quando precisar dos votos do Centrão, se for eleito.

Ciro tem um projeto neoanacionalista, de viés desenvolvimentista, que estaria mais próximo do governo de Dilma Rousseff, que fracassou na política e na economia, do que do próprio governo Lula. A proposta mais populista de Ciro, renegociar as dívidas da população de baixa renda e "limpar" o nome no Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), foi encampada por Lula, antecipando-se a qualquer acordo que justificasse uma aliança entre ambos no segundo turno. Dificilmente haverá uma reaproximação entre ambos.

Simone tem um programa liberal social e um compromisso claro com o combate às desigualdades e a defesa dos direitos humanos. Sua agenda social é plenamente coincidente com a de Lula, mas a política econômica, não. Lula faz disso um mistério, mas todo mundo sabe que só há duas maneiras de enfrentar a crise fiscal: reduzindo gastos ou aumentando os impostos.

AMAURI SEGALLA

MERCADO S/A

"O comércio brasileiro acumula queda de 1,8% entre julho de 2021 e julho de 2022. Nem as vendas do comércio eletrônico escaparam ilesas do cenário de juros altos"

VAREJO E COMÉRCIO ELETRÔNICO PERDEM FÔLEGO

TÚLIO SANTOS/EM/D.A PRESS – 25/11/21

As vendas do varejo decepcionaram mais uma vez. Enquanto o mercado projetava alta de 0,2%, elas recuaram 0,8% em relação a julho. De acordo com o IBGE, foi a terceira queda consecutiva do indicador. Na comparação com um ano atrás, o tombo foi ainda pior: 5,2%. O ciclo de alta de juros, iniciado em março de 2021, e o consequente encarecimento do crédito têm afetado o desempenho do setor. O comércio brasileiro acumula queda de 1,8% entre julho de 2021 e julho de 2022. Nem as vendas do comércio eletrônico escaparam ilesas do cenário de juros altos. A NielsenIQebit constatou que elas cresceram 6% no primeiro semestre em relação ao mesmo período do ano passado. É pouco: trata-se da taxa mais modesta desde 2016. Para se ter ideia da perda de fôlego, nos seis primeiros meses de 2021, o setor havia avançado 47%. A reabertura das lojas físicas também causou algum impacto nos negócios on-line, mas não a ponto de reduzir tão drasticamente o ritmo de vendas.

ALIBABA E APEX FECHAM PARCERIA PARA PROMOVER EMPRESAS BRASILEIRAS

O grupo Alibaba, controlador do aplicativo de compras AliExpress no Brasil, assinou acordo com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex) que deverá ampliar a presença de serviços e produtos brasileiros no exterior. Entre outras iniciativas, a parceria prevê o aumento da exposição de empresas nacionais em canais digitais do mercado asiático e subsídios de até 90% para a abertura de lojas virtuais brasileiras nas plataformas do grupo Alibaba.

NÚMERO DE PESSOAS QUE PASSAM FOME NO BRASIL CRESCE 70%

O Brasil está diante de uma tragédia atroz: segundo estudo realizado pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar (Penssan), aproximadamente 33 milhões de pessoas passam fome no país. Desde o levantamento anterior, realizado há dois anos, o número de famintos cresceu inaceitáveis 73,2%. Os autores do relatório afirmam que o desmonte de políticas públicas associado à crise econômica e à pandemia contribuíram para o aumento da insegurança alimentar.

HEITOR CUNHA/DIÁRIO DE PERNAMBUCO 23/12/02

AS MARCAS PREFERIDAS DOS UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS

Os jovens que vão orientar o consumo no futuro são adeptos hoje em dia de marcas tradicionais. Essa é uma das principais constatações trazidas por pesquisa feita pela startup Partyou, que entrevistou 1,1 mil estudantes de 200 universidades brasileiras para descobrir quais empresas cativam mais esse público. Na categoria esportes, a Nike foi apontada como a marca mais admirada. Na área de eletrônicos, deu Apple. No setor de turismo, a CVC ficou em primeiro lugar.

R$ 1,4 bilhão

é quanto a próxima temporada de cruzeiros vai injetar na economia brasileira, conforme projeção da Clia Brasil, a associação das empresas do setor

BILL PUGLIANO/GETTY IMAGES/AFP – 26/11/13

> "Ações são seguras no longo prazo. No curto prazo, elas não são"
>
> ■ **Warren Buffett**, o maior investidor de todos os tempos

RAPIDINHAS

- Ver filmes e séries por streaming se tornou uma das atividades favoritas do brasileiro. Isso é o que aponta pesquisa do TIM Ads, plataforma da TIM com 220 mil clientes pré-pagos de todas as regiões do país. No levantamento, trazido com exclusividade pela coluna, o streaming é a primeira opção de 26% dos entrevistados.

- Não à toa, o cinema está em baixa. Segundo o TIM Ads, só 10% das pessoas têm o hábito de ir a salas de exibição, enquanto 22% disseram jamais frequentá-las. Também com 10% estão os que somente vão às estreias dos filmes. Já 11% só saem de casa se eles estiverem fazendo "muito sucesso". Outros 20% afirmaram ir "poucas vezes" ou "raramente".

- A Allianz Global Corporate & Specialty (AGCS) mais do que triplicou seu volume de prêmios de resseguro no primeiro semestre de 2022 em comparação com o mesmo período de 2019. Entre janeiro e junho, o volume chegou a R$ 432 milhões, contra R$ 152 milhões alcançados no mesmo período de 2019 – portanto, antes da pandemia.

- A Tmov, logtech e principal marketplace de oferta e demanda de cargas fechadas do Brasil, realizou estudo para identificar o perfil dos caminhoneiros do país. Foram realizadas 150 mil entrevistas. Eles têm idade média de 44 anos e os produtos mais transportados são soja, milho, açúcar, trigo e farelo.

REINO UNIDO

Milhares de britânicos encaram filas para visitar caixão com o corpo de Elizabeth II, depois de cortejo conduzido pelo rei Charles III. Velório se estende até domingo

Londres se despede da rainha

ODD ANDERSEN/AFP

RODRIGO CRAVEIRO

Chris Imafidon foi a sexta pessoa a entrar em Westminster Hall, ala do Parlamento do Reino Unido, para se despedir da rainha Elizabeth II, no primeiro dia de velório em Londres. "O tempo em que fiquei na fila foi algo insignificante em comparação ao quanto ela lutou, se sacrificou e deu a nós uma lição de altruísmo", afirmou à reportagem o consultor da monarquia e especialista em família real britânica. "Diante do caixão, fiquei cerca de três minutos em oração e em calma contemplação. Eu fiquei congelado no tempo, quando vi a realidade da partida de Elizabeth. Ela foi grande em tantas coisas", acrescentou.

Segundo Imafidon, a experiência de participar do velório da soberana envolveu "milhares de emoções". "Para mim, a rainha Elizabeth representa modéstia, apesar da majestade. Ela era uma pessoa humilde. Tanto que permitiu que meus filhos a visitassem no palácio. Ela se interessava pelas crianças de bairros pobres. Não havia interesse dela nos privilégios da realeza", comentou. "A rainha tinha um perfil no Instagram! Ela mostrou a mim que a tecnologia pode ser usada em prol da eficiência. Apesar de ter 96 anos, tinha Instagram e Facebook."

Assim como o consultor, milhares de britânicos começaram a desfilar ontem em frente ao caixão, feito de carvalho inglês e forrado com chumbo, onde repousa o corpo de Elizabeth II. A urna foi coberta pelo estandarte real e pela coroa imperial, que tem 2.868 diamantes e inúmeras pedras preciosas, incluindo 17 safiras, 11 esmeradas e 269 pérolas. O maior dos diamantes está na parte dianteira, o Cullinan II, ou "segunda estrela da África", com 317 quilates. O caixão foi colocado sobre um alto catafalco roxo, cuja base tem quatro degraus. Vários guardas em uniforme de gala permanecem na câmara ardente o tempo todo.

A expectativa é que até domingo cerca de 750 mil pessoas visitem o caixão e enfrentem filas de até 10 quilômetros. A visitação pública se estenderá até a madrugada de segunda-feira, quando o caixão será levado para o funeral de Estado na Abadia de Westminster, na presença de lideranças mundiais, e sepultado na Capela George VI do Castelo de Windsor.

Antes do velório, o cortejo fúnebre deixou o Palácio de Buckingham, residência oficial de Elizabeth II, e seguiu até Westminster Hall. Puxado por cavalos, o caixão foi seguido a pé pelo rei Charles III, de 73 anos, e seus irmãos Anne, de 72, Andrews, de 62, e Edward, de 58. A procissão também contou com as presenças de William, agora o herdeiro imediato do trono britânico, e seu irmão Harry, que chamou a atenção por ser o único a vestir um terno, e não o uniforme militar tradicional. Em março de 2020, Harry abdicou de suas funções dentro da monarquia e mudou-se com a esposa, a ex-atriz norte-americana Meghan Markle, para os Estados Unidos.

O trajeto durou 40 minutos, ao som das marchas fúnebres de Beethoven, Chopin e Mendelssohn, executadas pelas bandas da Guarda Escocesa e da Guarda Granadeira. Durante o caminho, milhares de pessoas renderam homenagens à rainha, falecida em 8 de setembro, no Castelo de Balmoral, na Escócia. A cada minuto, canhões dispararam uma salva, enquanto o sino do Big Ben ressoava.

Ontem, o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, telefonou para o príncipe Charles III pela primeira vez desde a morte de Elizabeth II, ofereceu-lhe suas condolências e pediu uma "relação próxima" contínua. O norte-americano "lembrou afetuosamente da gentileza e da hospitalidade da rainha", declarou um comunicado da Casa Branca.

O consultor Chris Imafidon disse à reportagem estar pronto para conceder o benefício da dúvida para Charles III. "Ele não tem experiência em ser rei, ao contrário da mãe, que foi monarca por sete décadas. Acredito que a liderança é como um biscoito. Por mais que eu ficasse na cozinha, ao lado de mamãe, não aprendi a fazer biscoitos, pois isso envolve uma habilidade prática. Charles III terá de praticar a liderança", comparou.

PHIL NOBLE/POOL/AFP

Público se aglomera nas imediações do Westminster Hall, onde foi depositado o caixão da rainha, coberto pelo estandarte real e pela coroa imperial, para as despedidas londrinas

ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

Diretor-Presidente: Álvaro Teixeira da Costa
Diretor-Executivo: Geraldo Teixeira da Costa Neto
Vice-presidente de Negócios Corporativos: Josemar Gimenez de Resende
Diretor de Publicidade: Mário Neves
Diretor Jurídico: Joaquim de Freitas
Diretor de Redação: Carlos Marcelo Carvalho
Diretora Administrativa e Financeira: Sônia Márcia Souza Silva Campos
Editora-Executiva: Renata Neves

EDITORIAL

Agressividade vai de casa à política

As agressões à jornalista Vera Guimarães, em dois debates eleitorais entre presidenciáveis e entre postulantes ao governo de São Paulo, ressaltam flagrante desrespeito à mulher no país. Nas duas ocasiões, Vera foi rotulada de "vergonha do jornalismo brasileiro" por cumprir a principal função de fazer perguntas consideradas inadequadas ou desagradáveis na compreensão dos participantes. Nessa terça-feira, na TV Cultura, a cena protagonizada pelo deputado estadual Douglas Garcia (Republicanos-SP) realçou o desprezo dele e de muitos outros que ocupam cargos públicos, levados pelo voto popular, contra os profissionais da imprensa.

Além de acusá-la de ter um contrato de valor estratosférico, o deputado paulista, repetidas vezes, afirmou que Vera Magalhães envergonha a categoria, entre ofensas desprovidas de qualquer rebate na realidade. O inadequado comportamento do parlamentar, em campanha para chegar à Câmara Federal, é um retrato do machismo reinante na sociedade brasileira, que tem vitimado milhares de mulheres com agressões morais, psicológicas, físicas e atitudes letais. Ele seria tão agressivo se não fosse uma mulher?

O deplorável episódio, criticado até por correligionários do deputado estadual, é mais um que se soma aos 357 casos de agressões a jornalistas nos primeiros sete meses deste ano. Desse total, 291 foram alertas de violações da liberdade de imprensa – 15,5% a mais do que em igual intervalo de tempo do ano passado –, que implicam críticas, estigmas, processos legais, restrições na internet e no acesso à informação e uso abusivo do poder estatal. Desse total, 66 – aumento de 69,2% na comparação a igual período de 2021 – foram atos graves de violência, que implicaram agressões físicas, destruição de equipamentos, ameaças e assassinatos, segundo a Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji).

> Os maus exemplos espelham a má-educação e a péssima formação, que reforçam práticas de violências cotidianas contra o universo feminino

Na política, foi preciso editar a Lei 14.192/2021, que impõe regras para prevenir e combater a violência política contra a mu- lher. Mais uma medida para garantir igualdade de condições na disputa pelos cargos eletivos. A nova lei, que será testada este ano, criminaliza comportamentos e ações que depreciam ou estimulam a discriminação em razão do sexo feminino ou em relação a cor, raça ou etnia – atrasos que edificavam barreiras ao ingresso das mulheres na disputa política.

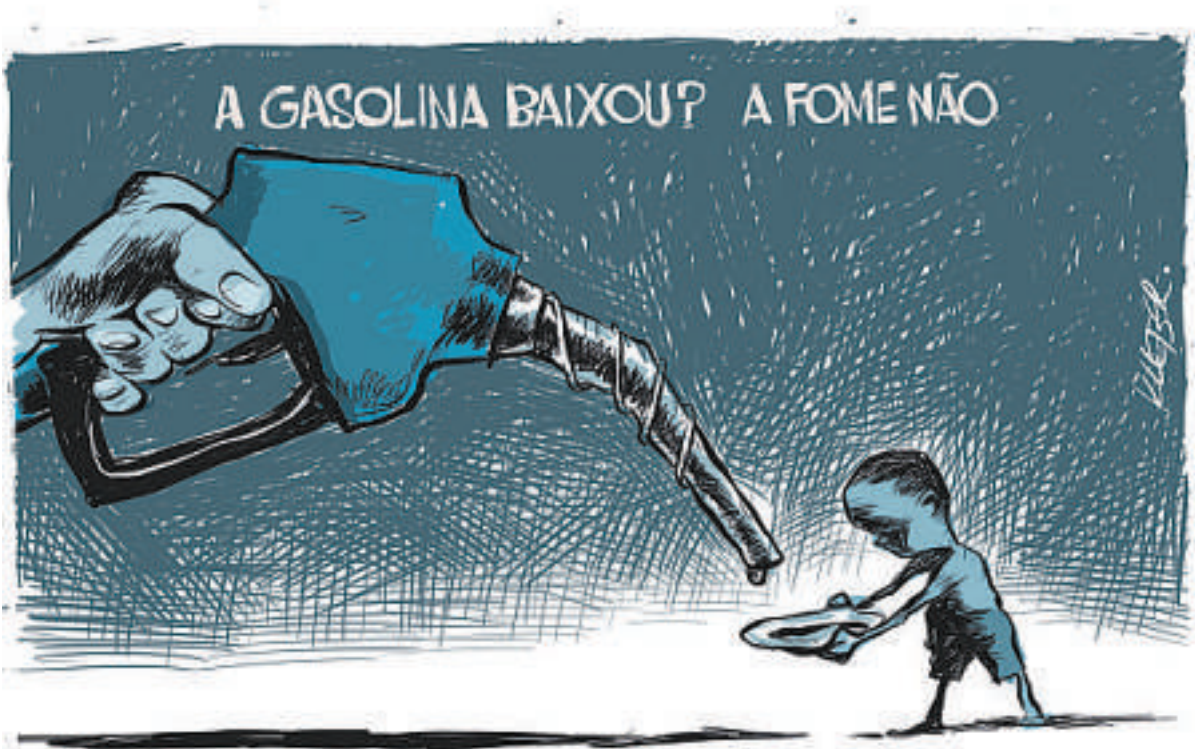
Os maus exemplos das autoridades – há exceções – espelham a má-educação e a péssima formação que reforçam práticas de violências cotidianas contra o universo feminino. Na maioria das vezes, os homens não assumem o ato danoso contra as mulheres, mesmo quando se trata de agressões físicas. O estudo "Percepções sobre controle, assédio e violência doméstica: vivências e práticas", realizado pelo Instituto Patrícia Galvão e o Inteligência em Pesquisa e Consultoria Estratégica (Ipec), entrevistou 800 homens e 400 mulheres em todo o país. Foi constatado que só dois em cada 10 admitem que agrediram a atual ou ex-parceira. A maioria deles entende que a Lei Maria da Penha contribuiu para a redução da violência, enquanto 16% reconhecem que bater em mulher pode ser errado, mas não deveria ser crime, e 23% entendem que a lei estimula o desrespeito aos homens. E o respeito às mulheres, como fica?

Em 49% dos homens com 60 anos ou mais e 41% com o ensino fundamental, a lei interfere na relação privada do casal. Entre os homens, só 5% reconhecem que praticaram assédio, embora 45% das mulheres tenham denunciado que tiveram o corpo tocado em local público, sem que tenham consentido.

Em todas as situações, está evidente que o machismo e a violência, nas suas mais diferentes formas de externalidade, precisam ser combatidos. As mudanças na sociedade não se dão apenas com a aprovação de leis. O respeito às mulheres, a equidade de gênero e a transformação das formas de relacionamento exigem respeito e reconhecimento das diferenças. Tais valores civilizatórios capazes de alterar o perfil violento da sociedade dependem muito da formação educacional dos indivíduos, desde o ambiente doméstico até a escola. Sem educação e boa formação, fica difícil sair do patamar da truculência e elevar o nível da política no país.

FRASE

Manifesto minha solidariedade à jornalista Vera Magalhães por mais um ataque à sua honra e dignidade profissional. Esse tipo de comportamento hostil e mal-educado, com contornos também de oportunismo e covardia, não é, e nunca será, um padrão de conduta dos brasileiros

■ **Rodrigo Pacheco**, presidente do Congresso, em apoio à jornalista Vera Magalhães, hostilizada pelo deputado bolsonarista Douglas Garcia (Republicanos), que fazia parte da comitiva do ex-ministro e candidato ao governo de São Puulo Tarcísio de Freitas, em debate

KLEBER

ESPAÇO DO LEITOR

PELA INTERNET

twitter: @em_com
facebook: www.facebook.com/estadodeminas
e-mail: opiniao.em@uai.com.br
site: www.em.com.br/opiniao

POR CARTA

As cartas devem conter nome, endereço completo, número do telefone e cópia da carteira de identidade, podendo ser publicadas na íntegra ou parcialmente.
Avenida Getúlio Vargas, 291 - 2º andar - Funcionários - Belo Horizonte - MG - CEP 30112-020 - Fax: (31) 3263-5070

REFLEXÃO

A internet e suas armadilhas

Wagner Dias Ferreira*
Belo Horizonte

"Todos os homens da civilização contemporânea colheram do cristianismo muito do que somos hoje. Os cristãos ocidentais conhecem duas histórias sobre cavernas, propagadas para interpretação da realidade hoje. A história do profeta Elias se sentindo só, com medo e abandonado na caverna. E o Mito da Caverna de Platão.

Nas duas histórias, as pessoas dentro da caverna veem uma realidade parcial ou distorcida. Seja por medo e fuga voluntária da realidade ou seja por aprisionamento. Os personagens estão ali extremamente limitados.

Em ambas as histórias, a superação dos limites dados para a forma como está sendo vista e vivida a realidade, com a tomada de consciência da verdade, é dolorosa e exige um processo de coragem transformadora, aceitação da mudança e adaptação da surpreendente percepção do novo.

No mito da caverna de Platão, as pessoas presas na caverna acreditam que a realidade são as sombras projetadas na parede. Eles se permitem profundas reflexões sobre as sombras. A boa-nova trazida pelo olhar em direção à luz e aos objetos que outrora conheciam apenas pelas projeções de sombras na parede da caverna exige coragem, esforço e adaptação para perceber o novo, ou uma realidade mais completa e deslumbrante. Rupturas absolutas de antigas reflexões profundas e arraigadas. Evidente que muitos resistirão ao desconforto para permanecer na prisão da caverna. E há aqueles que, mesmo tendo saído da caverna, farão a opção de voltar para ela.

Na história do profeta Elias na caverna, logo após vencer os profetas de Baal em obediência a Deus, ele se refugia na caverna, com medo, solitário e se acreditando abandonado. E lá ele é despertado por muitos acontecimentos para tomar consciência de que aquela caverna é uma limitação totalmente divergente do que Deus tinha como proposta para a vida do profeta Elias.

As duas histórias estão arraigadas na cultura ocidental. Seja a filosofia ou a teologia, o cidadão ocidental está desafiado a todo tempo, por determinação cultural, a sair da caverna. Encontrar a realidade como ela é e experimentar a plenitude da verdade.

Apesar de a internet ser uma janela de acesso a muitas informações e notícias, quando as pessoas estão ali presencialmente e optam por se ligar ao objeto que dá acesso à internet, em vez de vivenciar a conexão com a pessoa ali presente, faz pensar que as pessoas estão preferindo abrir mão de olhar para a luz na entrada da caverna e preferindo as sombras na parede que chegam pelo celular. Em muitos casos, a internet tem funcionado como armadilhas para trazer de volta as pessoas para a caverna.

Os terremotos, furacões e fogo que acontecem fora da caverna podem muitas vezes assustar. Mas são necessários para receber a mensagem de Deus, boa-nova, de que há um caminho diferente fora da caverna, onde não se estará só.

Todos nós precisamos enfrentar o desconforto da luz presente na entrada da caverna, permitir que nossos olhos se adaptem e nossos corpos se ergam e se ajeitem para sair e ver as coisas em sua plenitude, compreendendo qual é a verdadeira vida proposta a todos nós fora da caverna. Sempre juntos, para que a alegria de um seja a alegria de todos.

Importantíssimo verificar tudo que nos chega pela internet para evitar que ao acolher todas essas postagens, videomontagens, mensagens de toda ordem não nos mantenhamos aprisionados na caverna, longe e sem usufruir daquilo que Deus tem proposto para um e para todos, porque só será pleno se for para todos."

** Advogado criminalista e vice-presidente da Comissão de Direitos Humanos da OAB/MG*

● BOLSONARO ATACA O STF E DIZ QUE BRASIL TERÁ LIBERDADE A QUALQUER PREÇO

"Isto nao é atacar, é dizer a verdade. Se fosse o Lula falando, iam dar risada e apoiá-lo. Como é Bolsosaro, têm a cara de pau de falar que ele está atacando STF, não conseguem ver a verdade. Esse STF tem atacado toda a Nacão brasileira."

■ **Iomar Ramos**

"Se tivesse trabalhado desde o início de seu mandato não iria perder agora pro Lula. Fica cuidando da vida dos outros ao invés de cuidar da sua e seus afazeres. Bom exemplo disso são os preços dos combustíveis: cara teve três anos pra fazer alguma coisa e não fez nada. No último ano, faz. Cada um colherá o que plantou."

■ **Marcio Ribeiro**

● UM A CADA TRÊS LARES COM CRIANÇAS ATÉ 10 ANOS SOFRE COM A FOME NO PAÍS

"Mas o PT havia acabado com a pobreza, uai."

■ **ricardoribeiro.ufo**

"Tipo de notícia que destrói."

■ **carolingridvidal**

"No Brasil??? Mas o presidente disse que no Brasil ninguém passa fome!!"

■ **sarahsilva7793**

"Aspas para o Bolsonaro: 'Já viu alguém pedindo um pão no caixa da padaria?'. Segundo ele, é fake news a fome no Brasil."

■ **leandro_campos40**

● PROFESSORA DÁ AULA ENQUANTO ACALMA BEBÊ

"Sensacional!!!!!"

■ **renata.pereira__**

"Amoooo!!! Nota millll pra essa professora."

■ **brunnalinhares_**

"Show de aula e de vida!"

■ **ozanasilvavg**

"Maravilhosa!!!! Parabéns.. Que amor, o mundo precisa mais de gente como você."

■ **saracamilados**

"Deus abençoe nossos professores."

■ **motoboyrobertgrupo**

Legaltechs vão impulsionar o mercado de crédito judicial

MATHEUS BOMBIG

Cofundador da Invenis e cofundador e conselheiro da Associação Brasileira de Lawtechs e Legaltechs (AB2L)

Atualmente, o Brasil conta com mais de 80 milhões de processos jurídicos em andamento. Na maior parte desses casos, uma pessoa ou um grupo espera receber algum valor da outra parte envolvida assim que a ação for encerrada. Diante desse cenário, estimativas apontam que o Brasil, hoje, conta com quase R$ 1 trilhão travados na Justiça à espera de uma definição.

Chamado de crédito judicial, esse montante acaba levando muito tempo para finalmente ficar disponível para o beneficiário, seja por conta da burocracia tradicional do julgamento em si, pela enorme fila de processos a serem analisados ou graças às várias instâncias em que cada caso acaba sendo tratado.

Diante dessa morosidade do sistema judiciário, muitas empresas passaram a ver nesses créditos uma alternativa segura para investimentos. Esse cenário ocorre porque essas companhias conseguem oferecer um valor com desconto para o autor da ação, passando a se tornar credoras dele. Já o autor se beneficia do fato de poder receber no ato um valor que pode estar esperando há anos e sem previsão futura de quando o caso será, enfim, encerrado.

> Estimativas apontam que o Brasil, hoje, conta com quase R$ 1 trilhão travados na Justiça à espera de uma definição

Nesse sentido, é uma negociação que beneficia os dois lados e, de certa forma, ajuda a fomentar até mesmo a economia brasileira como um todo, já que o dinheiro que estava inicialmente bloqueado pode ser injetado diretamente na economia. Com isso, o beneficiário consegue destravar planos pessoais e profissionais – como o investimento em um negócio ou a compra de algum bem.

Apesar de os créditos judiciais serem uma opção de investimento para as empresas que apostam no segmento, uma das dificuldades do mercado é identificar as melhores oportunidades de negócios. Esse cenário acontece porque todo o processo de busca ainda é majoritariamente feito de forma manual. Isto é, cabe aos investidores e seus advogados pesquisarem e analisar os casos na tentativa de encontrar processos que estejam numa situação favorável aos interesses da companhia.

Felizmente, essa realidade passa por mudanças nos dias atuais. Isso porque algumas legaltechs já oferecem soluções digitais que facilitam não só na identificação dos processos que estão em vias de liberação dos créditos, mas também no acompanhamento dessas ações.

O movimento dessas legaltechs tende a impulsionar ainda mais o nicho de crédito judicial em todo o país. Até porque, com essas soluções, será mais simples achar precatórios ou ações que valham o investimento e a negociação pela aquisição dos recebíveis. A verdade é que bons ventos estão soprando a favor do mercado.

Não investir em ciência é investir em pobreza

RENATO DE MENDONÇA

Bacharel em física e doutor em engenharia pela Ufop, especialista em história da ciência pela UFMG

É quase imperceptível a velocidade com que as coisas se transformam. Uma pessoa, séculos atrás, praticamente nascia e morria no mesmo mundo. Hoje, mudanças significativas ocorrem rapidamente. A modernização e inovação são puxadas pelas descobertas da ciência. Do acordar com o smartphone e beber um cafezinho, é tudo ciência. O smartphone é composto de uma rede de semicondutores e o café é proveniente de plantas cuidadosamente selecionadas. Boa parte da ciência envolvida é desconhecida da sociedade, a qual usufrui de estudos de anos e décadas. Acontece que essa ciência despercebida no dia a dia constitui um patrimônio de uma nação e uma de suas fontes de riqueza.

Produtos, técnicas e processos empregados hoje são resultados de sucessivas pesquisas do passado. Os novos conhecimentos científicos geram tecnologias que ao ser introduzidas no mercado criam produtos que levam a benefícios econômicos. Atualmente, existem produtos diversos que são frutos de experimentos e conhecimentos acumulados em uma ou mais áreas da ciência. A energia elétrica que chega às residências é resultado do trabalho de muitos operários. Mas é também um produto acabado, proveniente das descobertas de Hans C. Oersted (1777-1851), o qual observou a capacidade que a corrente elétrica em um fio tem de criar um campo magnético. Uma descoberta realizada em um pequeno laboratório que hoje possibilita a existência de usinas hidrelétricas e termelétricas, as quais são capazes de gerar impostos, empregos e bem-estar.

Infelizmente, o Brasil tem histórico de perdas de oportunidades tecnológicas. Entre tantas pesquisas, no contexto da floresta amazônica, o potencial da borracha foi encontrado pelo europeu ao observar indígenas empregando a seiva da seringueira na confecção de bolas e utensílios. Rapidamente, a extração do látex se tornou acelerador econômico da Região Norte do país no século 19. Mas, apesar da importância, o apogeu econômico da borracha no Brasil durou pouco, a seringueira foi adaptada pelos ingleses nas suas colônias na Ásia. Enquanto no Brasil a coleta da seiva era realizada em seringueiras na floresta, na Ásia, as coletas eram feitas em florestas de seringueiras que contavam com um ambiente livre das pragas naturais existentes na Amazônia. Ainda hoje, a borracha natural é uma matéria-prima de produtos como pneus e luvas, e acredite, o Brasil a importa. É considerada material estratégico no último relatório da Comissão Científica do Parlamento Europeu, e material importante na economia de países como Malásia e Indonésia.

> Não investir em ciência e tecnologia é como investir na pobreza a longo prazo, na dependência de tecnologia de quem investe

Diferentemente do que ocorreu com a borracha, o café fez a rota contrária. Proveniente da África, o café foi principalmente adaptado em terras de Minas Gerias e Espírito Santo. Com muita pesquisa, o país consegue se manter como o maior produtor mundial de café. Conforme a Web of Science, o Brasil é um dos países que mais publicam sobre o tema. E esses estudos, muitos deles realizados em universidades públicas como as de Lavras e Viçosa, apoiam a formação de profissionais especializados e constituem um acervo de conhecimento sobre o café. Eles compõem tópicos como fertilizantes mais adequados, pragas e sustentabilidade. Pesquisas que mostram como o conhecimento científico pode diminuir perdas, aumentar lucros e criar riquezas.

Apesar da complexidade do tema – afinal, ciência é mais que geração de benefícios econômicos –, não existe muito segredo. Países como os Estados Unidos e Israel apostam na pesquisa como um caminho para um futuro promissor. Segundo a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), os EUA investiram em 2020 cerca de 600 bilhões de dólares em pesquisa e inovação. Em 2022, só a Nasa teve um orçamento de US$ 7,9 bilhões. Para se ter uma ideia, neste ano, uma das principais fontes de financiamento da pesquisa no Brasil, o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações teve um orçamento em torno de US$ 2,9 bilhões.

Fato é que a realidade brasileira tem muitas urgências, tais como saúde e educação, porém os investimentos em ciência e tecnologia podem ser considerados relativamente baixos para um país que deseja e precisa de crescimento. Resultados de pesquisas constituem um patrimônio imaterial gerador de riquezas. Portanto, esse tema necessita entrar no debate eleitoral de 2022. Não investir em ciência, ou retirar os financiamentos dela, é um desinvestimento em um futuro mais competitivo, sem inovações. Não investir em ciência e tecnologia é como investir na pobreza a longo prazo, na dependência de tecnologia de quem investe. Oportunidades de novos produtos, metodologias, empregos e impostos são perdidas.

ESG no mercado corporativo: a urgência na implementação da agenda

DANI VERDUGO

CEO do Grupo THE

Pessoas e empresas percebem, cada vez mais, que sem uma verdadeira dedicação ao tema ESG a longevidade, em todos os aspectos, está ameaçada. Acredito que a pandemia da COVID-19 foi responsável por acelerar em alguns anos as ações, além de estarmos há menos de 10 anos de 2030, quando todas as promessas e compromissos vão precisar ser provados. A verdade é que, pela dor, ou pelo amor, percebemos que é necessário se mobilizar em prol dos pilares ESG.

Segundo a pesquisa Millenium Survey, 42% da geração Z prefere empresas com práticas ESG e 38% deixariam de comprar produtos de marcas que tenham má influência no meio ambiente. Por conta dessas exigências dos consumidores, negócios que seguem boas práticas ambientais, sociais e de governança são mais estáveis, podem trazer mais lucratividade no longo prazo e, consequentemente, mais valiosos.

Nesse contexto, investidores e fundos de investimento também passaram a avaliar, com profundidade, esses critérios antes de direcionar seus aportes. Tudo isso aumentou o desafio das empresas em criar um relacionamento verdadeiro e duradouro com seus clientes e investidores.

É importante enfatizar que cada empresa, na agenda, cria um movimento positivo em seu ecossistema, onde não há perdas. E, por falar em letramento, quero aproveitar para "voltar algumas casas", e falar sobre os tais "E", "S" e "G". Mesmo porque, apesar de eles estarem interligados, podemos ter certa dificuldade em transitar entre eles.

O "E", primeira letra da sigla, está ligado às práticas corporativas voltadas ao meio ambiente, como o debate sobre aquecimento global, diminuição da emissão de carbono, poluição do ar e da água, desmatamento, gestão de resíduos, entre outros. O "S", por sua vez, refere-se ao pilar social da agenda. Que diz respeito às pessoas – sejam elas colaboradores, clientes, e a sociedade em geral. Por fim, o "G", último pilar da sigla, diz respeito à governança corporativa, sistema pelo qual as empresas são dirigidas, monitoradas e incentivadas, envolvendo os relacionamentos entre sócios, conselho, diretoria e todos os stakeholders.

Dito isso, acho válido reforçar minha satisfação por fazer parte de uma empresa que, este mês, celebra 5 anos no mercado com uma festa pra lá de especial na Casa Petra, em São Paulo. Esse será nosso momento de agradecer a parceria, o carinho e a confiança de tantas pessoas que estiveram conosco durante todos os desafios e conquistas desses últimos anos.

Por fim, é possível concluir que a implementação da agenda ESG não é mais uma "tendência de mercado" e sim uma urgência para as empresas que buscam manter-se ativas e atuais em seus respectivos segmentos.

S/A ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

SEDE

Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL

(31) 3263-5000

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 - Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP CEP: 01403-000 • Fone: (11) 3372-0022 • e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadossp@uaigiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 – bloco 2 - 1º andar - São Cristóvão – Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200 Tel : (21) 2263-1945 • Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação (31) 3263-5330
Editorias:
Gerais (31) 3263-5244
Política (31) 3263-5293
Economia e Agropecuário (31) 3263-5103
Esportes (31) 3263-5313
Internacional (31) 3263-5301
Opinião (31) 3263-5373
Cultura - TV - Pensar e Divirta-se (31) 3263-5126
Fotografia (31) 3263-5214
Turismo (31) 3263-5333
Vrum (31) 3263-5078
Bem Viver, Guri e Negócios e Oportunidades (31) 3263-5048
Feminino & Masculino (31) 3263-5260

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE

(31) 99402-0234
fale.conosco@em.com.br

Central de atendimento
(31) 3263-5800

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA

WhatsApp:
(31) 99310-3419

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA

(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL

(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224

TABELA DE PREÇOS

Localidade	VENDA AVULSA (R$) 2ª a sábado	Domingos
MG, SP, RJ (capital)	2,50	3,50
RJ (interior), ES e DF	3,50	4,50
Outros estados	5,00	6,50

CLASSIFICADOS ESTADO DE MINAS

www.classificados.em.com.br

GUTIERREZ

1 LUGAR CERTO COMPRA E VENDA

[RESIDENCIAIS BELO HORIZONTE]

G

Gutierrez

GUTIERREZ
Apto parte baixa do Gutierrez 4qtos ste sla elevOport! 580mil j26 RB1598
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

PARA ANUNCIAR, LIGUE: (31) 3228-2000 ESTADO DE MINAS O Grande Jornal dos Mineiros

S

Santo Antônio

SANTO ANTONIO
Apto 155m2, prox Igreja Sto Antonio, 4 qtos,vazio,2 vgs,elevador,j26. RB 1608 950mil
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

SANTO ANTONIO
Apto proximo Contorno, 4 quartos,suite,2vagas,elevador. 750mil. J26 RB1592
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

Savassi

4 QUARTOS 3225-1408
Apto luxo R.Piaui 1848 sla var 4qtos/arms ste 2bh copa coz DCE 2vgs pot24h 99636-1408

SAVASSI
Casa comercial de esquina Rua Pernambuco,várias atividades com. RB1562 j26
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

CONDOMÍNIOS

[CONDOMÍNIOS]

COND.VILA D.REY
Linda casa colonial 900m² constr decoraçao rústica fácil acess , 4stes RB1536 j26
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

1 LUGAR CERTO ALUGUEL

[RESIDENCIAIS BELO HORIZONTE]

L

Luxemburgo

LUXEMBURGO
Casa comercial 380m2 lote 450m2 4vgs px Supermercado Supernosso j26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

S

Savassi

SAVASSI
Apto luxo 80m2, 2quartos, 2salas,lavabo,ste,closet,escrit. lazer, vgs, R. Piauí. j26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

[COMERCIAIS]

Belo Horizonte

BARRO PRETO
Prédio novo área 560m2, 5 pavim., 5sls, 7 banheiros, elev, 5 vgs próx. Fórum J26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

BELO HORIZONTE

STO AGOSTINHO
Sala com. 35m2 bho 1vg port/segurança24h.AvContorno,px.Col. Loyola $800 j26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

STO AGOSTINHO
Loja frente p/rua 170m², reformada balcão inst.para cameras 4bhos .Av Contornoj26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

3 ADMITE-SE

[SE OFERECEM]

DIARISTA OU DOMÉSTICA
SE OFERECE para arrumar, cozinhar e passar. C/ exp. e Referências. Tr 31- 9.8660-8606

4 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

[COMÉRCIO E NEGÓCIOS]

Postos de Abast

POSTOS ABASTEC.
Postos para Iniciantes. Alugo e treino. Ótimos. C10421
(31) 99982-2215 - Darci

[TURISMO E LAZER]

Imóv. Temporada

CABO FRIO 31-99342-5398
PraiaForte fam bon gosto,todo equip.9pes 2vgs 31-2514-7860

[ADULTO]

Acompanhante

RELAX
Garotas, Garotos, Travestis e Transex. gpgbh.com.br
BHSEXO

SESCOOP-MG CONTRATA:
Gente e Gestão RH - Empresa Responsável pela Seleção
01 VAGA - Assistente de Licitações e Compras
Exp. na função / Superior em curso ou completo
Enviar Currículo até 21/09/2022, e-mail:
genterh12@gmail.com *com o Título da Vaga*

JORNAL ESTADO DE MINAS CONTRATA:

PROFISSIONAIS COM DEFICIÊNCIA

PEDIMOS:

- Segundo Grau Completo ou Superior em Curso
- Conhecimento do Pacote Office, principalmente Excel

OFERECEMOS:

- Salário fixo;
- Convênio Médico;
- Vale refeição;
- Auxílio creche;
- Vale Transporte;
- Seguro de Vida

Os interessados deverão enviar seu currículo para: recrutar.rh@uai.com.br

Assunto: PCD

SEU ANÚNCIO NO **JORNAL ESTADO DE MINAS E PORTAL UAI**

Acesse:
classificados.em.com.br
Ligue:
(31) 3228-2000
Segunda a sexta de 8h às 20h.
Sábados 8h às 13h.
Vá até a nossa loja:
Av Getúlio Vargas, 291
Segunda a sexta
de 9h às 18h30

CLASSIFICADOS ESTADO DE MINAS

NUTRIÇÃO

Pesquisa indica que a insegurança alimentar em diferentes níveis afeta 52,5% da população mineira e estima em quase 2 milhões de pessoas o exército de famintos em todo o estado

A mancha da fome sobre o mapa de Minas

MAICON COSTA

Mais da metade dos mineiros convivem com algum nível de insegurança alimentar, enquanto 8,2% deles, quase 2 milhões de pessoas, enfrentam sua forma mais grave: a fome. É o que apontam dados do 2º Vigisan – Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da COVID-19 no Brasil, coletados entre novembro de 2021 e abril deste ano.O levantamento, encomendado pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede Penssan) divulgou ontem a realidade dos estados em relação às dificuldades de nutrição (**veja gráfico**).

Na pesquisa, o déficit de alimentação é classificado em dois outros níveis, além do grave. A insegurança alimentar moderada se refere à restrição de acesso aos alimentos em qualidade e quantidade suficientes, e atinge 16% da população mineira, segundo o estudo, pouco acima da média nacional. A forma considerada leve afeta famílias que enfrentam instabilidade no acesso à nutrição e se preocupam com a falta dela em futuro próximo, condição que o trabalho associa a 28,3% dos moradores do estado, praticamente o mesmo índice do país. Somadas, as três classificações chegam a 52,5% da população de Minas Gerais.

A preocupação com o que colocar na mesa é bem conhecida pela autônoma Vanessa Cristina Oliveira da Silva, de 40 anos, que mora com o marido e dois filhos no Bairro Granja de Freitas, na Região Leste de Belo Horizonte, e afirmou conviver com o problema desde o início da pandemia. “Até então, eu que estava sustentando a casa. Sou pensionista, faço bico na padaria. Mas a situação apertou demais, e eu estava vivendo de doações. Está tudo muito caro. Já fiquei 15 dias sem gás. Ou comprava o gás ou o arroz com feijão.”

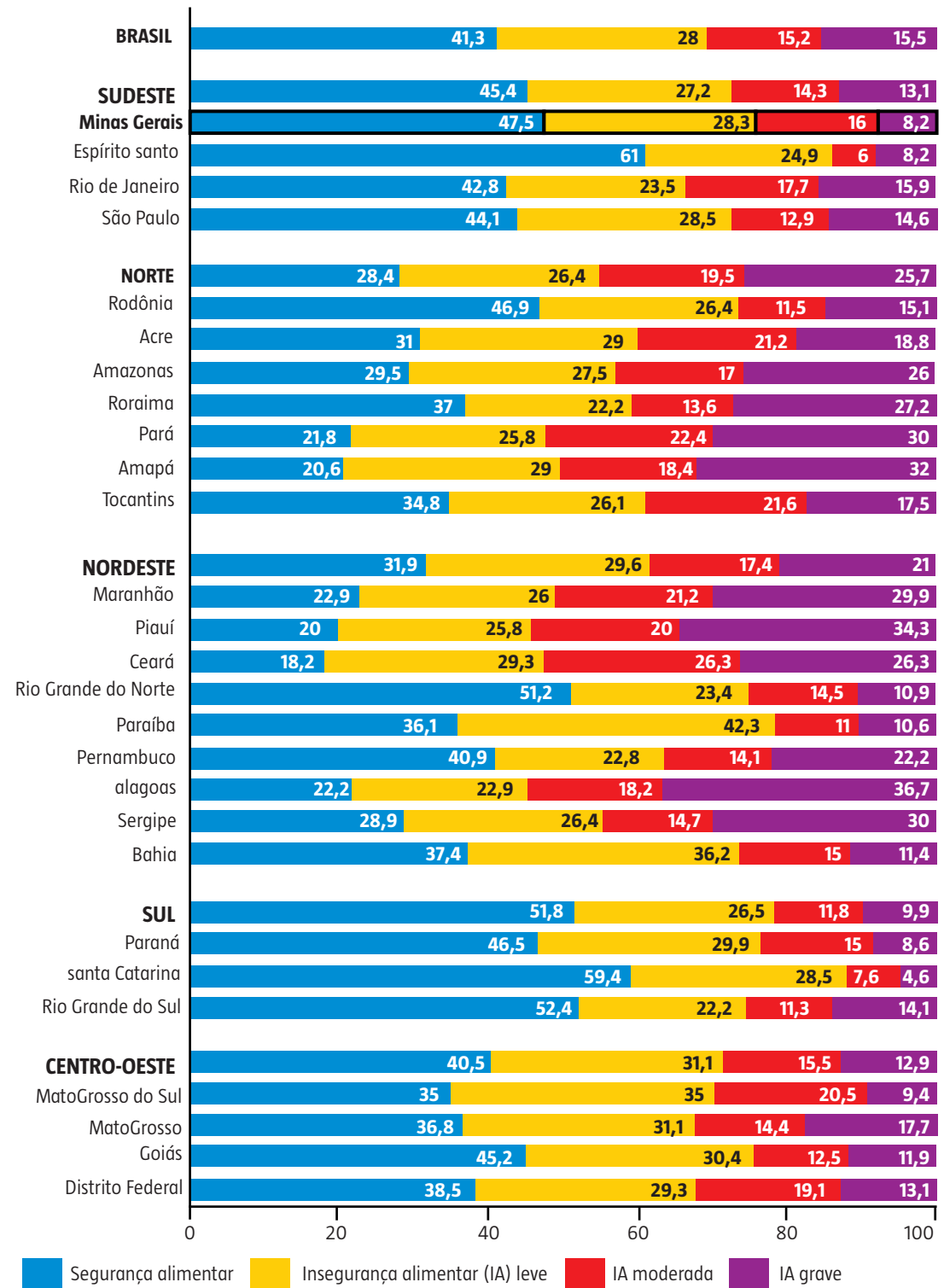
Uma líder comunitária do Granja de Freitas, que preferiu não se identificar, relacionou a insegurança alimentar na comunidade a outros problemas sociais, como desemprego, evasão escolar e criminalidade. Desde o início da pandemia, ela faz um trabalho de combate à fome entre os moradores. “Atendemos de 100 a 200 famílias, mas no pós-pandemia as doações caíram a nível zero. Estão passando muita dificuldade”, disse ela.

“A taxa de desemprego é muito alta, as pessoas procuram emprego e não acham, ou acham pedindo ensino médio completo”, relata. Ela cita o exemplo de mãe solo com mais de 40 anos, que tem dificuldade de voltar para a escola. “Ela não consegue estudar e nem emprego. Os filhos crescem vendo a mãe passando dificuldade. O risco de esses jovens entrarem na criminalidade é muito alto, por isso é importante ter projetos e investimento nas comunidades”, alerta.

SUMIÇO DE DOAÇÕES Evailton Pereira, que vive em situação de rua com a companheira no entorno do complexo de viadutos da Lagoinha, acesso à Região Central de Belo Horizonte, conta que as únicas refeições que faz atualmente são provenientes de doações feitas por projetos sociais. Mas admite que elas não são diárias. Quando a solidariedade falha, o casal passa fome. “Agora, a situação piorou ainda mais do que antes da pandemia”, constata.

Ronaldo Lima, que vive nos arredores da Praça da Estação, no Centro de BH, afirmou que só as marmitas que recebe diariamente e o apoio do Restaurante Popular, que vende alimentos a preços baixos, evitam que passe fome. Mas também constata que o número de voluntários diminuiu após as restrições mais severas da crise sanitária. “Antes, chegava a ter até desperdício”, afirma.

FOTOS: GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

Evailton Pereira, que vive com a companheira no Complexo da Lagoinha, em BH, mostra latas vazias: solidariedade diminui e a necessidade aumenta

> “Está tudo muito caro. Já fiquei 15 dias sem gás. Ou comprava o gás ou o arroz com feijão”

Vanessa Cristina Oliveira da Silva, que vive no Bairro Granja de Freitas com o marido e dois filhos

Professor vê causas econômicas e sociais

Para o professor titular de sociologia Jorge Alexandre Neves, da Universidade Federal de Minas Gerais, alguns fatores explicam a escalada do fantasma da fome no Brasil. “O primeiro é a inflação dos alimentos, extremamente alta para a população. O segundo é a forte precarização do mercado de trabalho: temos de um lado o crescimento elevado e acelerado do mercado informal e do outro a precarização do mercado formal, a partir das sucessivas reformas trabalhistas que temos tido no Brasil”, avalia.

Outros motivos, na visão do especialista, são o desmonte de políticas sociais, a desestruturação dos estoques reguladores de alimentos e a estagnação dos aumentos reais do salário mínimo, que é referência para todo o mercado de trabalho e pode elevar a estrutura salarial do setor formal, com influência sobre os ganhos dos informais. “São fatores que explicam muito bem o problema no qual chegamos, esse trauma do aumento da fome e da insegurança alimentar de forma ampla no Brasil.”

O professor frisa que as regiões mais afetadas pelo problema em Minas Gerais são as mais pobres. “Vales do Jequitinhonha, do Mucuri, do Rio Doce e o Norte são as principais regiões que sofrem com isso. Onde há mais pobreza, há mais fome”.

FALTA DE ALIMENTOS CHEGA ATÉ O CAMPO

O engenheiro-agrônomo Rodrigo Pires Vieira, agente da Cáritas Brasileira/Regional Minas Gerais, constata que a insegurança alimentar não atinge os lares apenas diretamente na nutrição, mas também em outros aspectos. “Toda essa carestia dos alimentos e da gasolina dificulta o acesso das pessoas à alimentação. Na Cáritas, a gente nem trabalhava mais a questão da cesta básica, mas tivemos que retomar isso. Estamos vendo uma consequência de aumento na mortalidade infantil, no grau de desnutrição, no aumento da violência com pequenos roubos. São consequências de falta de políticas de alimentação”, acredita o representante da entidade, que congrega organizações humanitárias da Igreja Católica.

“A fome chegou até a roça, situação também causada por questões climáticas. No Jequitinhonha e Norte de Minas, chove na hora errada, às vezes com muitas chuvas, com situação de calamidade pública nessas regiões mais pobres, levando moradores a perderem suas plantações”, afirma. “Antes, tínhamos política de construção de cisternas, que levava água de qualidade às famílias do semiárido mineiro. Agora, essa política foi trocada pelo caminhão-pipa, com água de pouca qualidade, famílias tendo que andar até cinco quilômetros para pegar água, o que aumenta a desnutrição”, afirma.

POLÍTICAS Questionado sobre os números relativos à nutrição em Minas, o governo estadual informou que executa projetos de apoio imediato aos municípios e investe em ações para assegurar a efetividade das políticas públicas voltadas para a segurança alimentar. Entre elas, cita o apoio aos bancos de alimentos municipais e ações de assistência social permanentes e excepcionais, como as adotadas durante a pandemia e situações de emergência e calamidade, a exemplo das provocadas pelas enchentes da última estação chuvosa.

FLORADA DOS IPÊS

Espetáculo dos ipês-rosa proporciona sombra e alívio visual em meio ao sufoco das temperaturas, que batem recordes sucessivos na capital mineira. Espécie também anuncia chegada da primavera

Refresco para corpo e alma em uma BH escaldante

GUSTAVO WERNECK, GLADYSTON RODRIGUES E BRUNO NOGUEIRA*

A temporada dos ipês chega ao fim com a espetacular floração da espécie de tonalidade rosa, "aberta à visitação" em ruas, praças e outros espaços públicos de Belo Horizonte. Cor e sombra que, em dias de recordes sucessivos de calor, proporcionam alívio para quem sofre com os dias quentes e secos.

Um refresco muito bem-vindo para uma capital em que a temperatura não para de subir, batendo ontem mais um recorde: de acordo com a Defesa Civil, os termômetros registraram máxima de 36,1 graus na estação meteorológica da Pampulha. Mais ainda do que no último domingo, quando o calor chegou a 34,4 graus, até então a maior máxima do ano.

Com o setembro escaldante, cada um se ajeita como pode e desfruta das sombras e das cores da vegetação urbana ao seu modo. Perto da Feira dos Produtores, no Bairro Cidade Nova, na Região Nordeste de BH, dois ipês frondosos e bem floridos proporcionavam alívio merecido a quem precisava. "Com esse calorão, só mesmo ficando aqui na hora do almoço, tomando uma água mineral geladinha. E ainda tem essa beleza de árvores para descansar os olhos", comentou uma mulher com um colega de trabalho.

ROTEIRO Nativo da região amazônica e da América Central, o ipê-rosa, que perde menos folhas do que o roxo, o amarelo e os demais, foi introduzido na capital há cerca de três décadas "e se adaptou muito bem", destaca o professor João Renato Stehmann, do Departamento de Botânica da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

"O ipê-rosa floresce no final do inverno e anuncia a primavera (que começa no dia 22, às 22h02). É realmente o último, sucedendo ao amarelo", explica Stehmann. Depois dele, o cenário mineiro será tingido pela copa amarela das sibipirunas, pelas flores azuis do jacarandá e do rosa do resedá-gigante.

"Poderíamos ter um roteiro turístico na temporada de floração, a exemplo do que ocorre no Japão com as cerejeiras", sugere Stehmann. Grande admirador dos ipês, ele lamenta o constante aparecimento, na época seca, do maior inimigo da natureza, os incêndios florestais, como o ocorrido no fim semana na Serra do Curral, símbolo de BH.

CUIDADO E BELEZA Fã incondicional da arborização de BH, Flávio Machado Vilela, proprietário de um restaurante no Bairro Funcionários, na Região Centro-Sul da capital, diz que a cidade fica linda na época dos ipês floridos. E costuma fotografá-los, tendo como alvo preferencial um frondoso da Avenida Getúlio Vargas na esquina com a Avenida do Contorno.

Morador do Bairro São Lucas, Flávio lembra que há espécimes em várias partes de BH. "Na Avenida Prudente de Morais, há vários", exemplifica o comerciante, que cuida de árvores perto do seu restaurante e ainda espera a primeira floração de uma planta mais jovem para saber a cor. "Acho que é um ipê-branco, vamos aguardar."

TONS DA NATUREZA A temporada dos ipês na Grande BH começa em junho, com o "show" do ipê-roxo ou bola, que a população chama também de rosa. "Essa é a espécie nativa do cerrado, que perde as folhas mais rapidamente. Com o tempo, os dois foram sendo chamados de rosa, embora o que floresce agora tenha um tom mais claro", afirma o professor João Renato Stehmann.

Em Minas, mais de 20 espécies de ipês florescem, gradativamente, de junho a setembro. Segundo dados da Associação Mineira de Defesa do Ambiente e da Prefeitura de Belo Horizonte, a capital conta com mais de 27 mil ipês, o que corresponde a 9% do total de árvores da cidade.

O ipê-rosa é o mais abundante, com cerca de 9,6 mil espécimes. Em seguida, vem o ipê-tabaco, com 6 mil plantas, e o amarelo (2,8 mil). Natural do cerrado, da floresta amazônica e da mata atlântica, a árvore tem floração de acordo com cada espécie, ficando totalmente desprovida de folhas quando suas flores caem.

* Estagiário sob supervisão do editor Roney Garcia

Fã da arborização urbana, Flávio Machado Vilela não perde a oportunidade de admirar e fotografar o espetáculo de cores dos ipês

FOTOS: GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

Sombra florida: espécie nativa da região amazônica se adaptou bem a Belo Horizonte, onde é a mais abundante, com quase 10 mil árvores

SUBSTÂNCIA QUE MATOU CÃES

Anvisa monitora fábricas de alimentos humanos

MARIANA COSTA

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) se concentra na indústria de alimentos para verificar se matéria-prima contaminada com monoetilenoglicol, responsável pela intoxicação e morte de cães que consumiram petiscos da fabricante Bassar, foi usada na fabricação de produtos para seres humanos. O objetivo, como antecipou com exclusividade o Estado de Minas, é verificar se lotes de propilenoglicol apontados como contaminados chegaram à linha de produção.

O propilenoglicol tem uso permitido nas indústrias farmacêutica e de alimentação, canina e humana, enquanto o monoetilenoglicol "é um solvente orgânico altamente tóxico, que causa insuficiência renal e hepática, podendo inclusive levar à morte quando ingerido", segundo a Anvisa. A contaminação foi verificada em lotes de propilenoglicol distribuídos pela Tecno Clean Industrial, com sede em Contagem, Grande BH, que apontou a empresa A&D A Química e Comércio como a origem do composto.

Ontem, a Anvisa informou ter notificado as duas empresas "para prestarem esclarecimentos sobre a origem e distribuição do produto". A vigilância nacional também esclareceu que o rastreamento da presença de lotes do composto contaminado conta com atuação local de órgãos como as vigilâncias dos estados e municípios onde as empresas estão situadas.

Apesar da investigação, a agência nacional destacou não haver até o momento evidências de alimentos para consumo humano fabricados com lotes de propilenoglicol contaminados por monoetilenoglicol. "Até o momento, não há suspeita de consumo humano do ingrediente suspeito de intoxicar os animais. A Anvisa enviou notificações às empresas, solicitando informações e documentos que comprovem a destinação dada ao propilenoglicol dos lotes contaminados. A Resolução RE 3.008/2022 veda a utilização desses lotes como medida preventiva em todo o território nacional", esclareceu a agência.

INTOXICAÇÃO EM ANIMAIS

O número de mortes e internações de cães intoxicados após a ingestão de petiscos com suspeita de contaminação já passa de 100. Segundo tutores de animais, até ontem, haviam sido registrados 104 casos em todo o país. Os donos dos animais vítimas dos petiscos criaram um grupo no WhatsApp para trocar informações sobre as ocorrências.

A analista financeira Amanda Carmo, tutora da shih-tzu Mallu, faz parte do grupo no aplicativo e confirmou ao Estado de Minas que todos os 104 casos foram registrados em boletim de ocorrência, contendo número do lote do petisco, estabelecimento onde o produto foi comprado e nota fiscal.

Ela diz que pretende ajuizar ação contra a fabricante Bassar. "Estou só aguardando os laudos dos hospitais veterinários, a necropsia da Mallu e a análise do petisco." A tutora afirmou ainda que a empresa onde o petisco foi comprado entrou em contato com ela, mas não ofereceu uma ajuda satisfatória.

A cadela de 6 anos estava internada desde 22 de agosto em uma clínica no Bairro Prado, na Região Oeste da capital, e morreu na madrugada de 6 de setembro. De acordo com Amanda, Mallu comeu o petisco Everyday em 21 de agosto, e que desde então começou a passar mal.

A Polícia Civil de Minas Gerais tem informação sobre 54 cães mortos em 11 estados brasileiros após a ingestão de petiscos supostamente contaminados. Em nota, a corporação afirmou que 15 deles morreram em Minas Gerais.

Acesso ao complexo de indústrias onde funciona a Tecno Clean: empresa foi notificada para esclarecer distribuição de lotes do composto alterado

Professor alerta para o risco de intoxicação

O professor de química Carlos Alexandre Vieira, da UNA, explica a diferença entre as substâncias envolvidas em casos recentes de intoxicação, tanto humana como de animais: "O monoetilenoglicol, o dietilenoglicol e o propilenoglicol são substâncias de uma mesma classe. Porém, o mono e o dietilenoglicol não podem ser adicionados diretamente na formulação de alimentos, nem para humanos nem para animais."

O monoetilenoglicol, substância motivadora de mortes e internações de cães, tem um índice tóxico muito acentuado, de acordo com Vieira. Pode promover intoxicação em três estágios: neurológico e cardiopulmonar, podendo avançar para o renal. O professor explica que os níveis de intoxicação dependem da quantidade de substância ingerida.

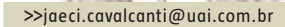
"A substância é usada na indústria como anticongelante e não pode estar diretamente em contato com o alimento. A indústria pode usar em processos de congelamento, mas nunca na formulação dos alimentos", explica Vieira, que também presta consultoria a indústrias alimentícias.

O dietilenoglicol, substância encontrada na cerveja Belohorizontina, da Backer, em 2020, é usado na indústria como anticongelante. Já o propilenoglicol pode ser usado pelas indústrias alimentícia e farmacêutica. "Em petiscos e rações, ele deixa o alimento mais úmido." Em produtos destinados para humanos, a função é a mesma. "Para o alimento não ficar tão seco ou quebradiço. Ele fica com um aspecto mais fofinho, macio."

Na indústria farmacêutica, segundo o professor, o propilenoglicol é usado como um tipo de solvente que pode ser adicionado para auxiliar no processo de dissolução de remédios. "Um antibiótico em pó é misturado com o propilenoglicol e vai facilitar a dissolução desse medicamento para a preparação líquida, como em xaropes."

Vieira alerta que em caso de contaminação por monoetilenoglicol, como o investigado pela Anvisa, a ingestão de alimentos contaminados pode gerar reações semelhantes às ocorridas com os cães. "A pessoa pode ter convulsões, paralisias, problema cardiopulmonar, com alteração da pressão arterial, dificuldades de respirar. Pode avançar inclusive para problemas renais, com a formação de cristais que ficam alojados nos rins. A pessoa pode até morrer, dependendo da quantidade de substância ingerida."

JAECI CARVALHO

>>jaeci.cavalcanti@uai.com.br

COLUNA DO JAECI

"É impossível até para Guardiola e Klopp, considerados os melhores treinadores do mundo, fazer um projeto vencedor em cinco ou seis meses"

ESTA COLUNA É PUBLICADA AOS DOMINGOS, SEGUNDAS, QUARTAS, QUINTAS-FEIRAS E SÁBADOS

Salários irreais, fome, miséria e desrespeito aos treinadores

Lisca esteve no América, passou pelo Sport, Santos e agora está no Avaí, tudo num espaço curtíssimo de tempo. Ele tem uma média de 19 jogos por clube nos últimos cinco anos. Estou pegando Lisca como exemplo, mas serviria também para "João, Mané, José" e por aí vai. Os treinadores no Brasil são "objetos" descartáveis, dependendo da vontade da torcida. Se ela cismar com o trabalho do cara, ninguém impede a demissão. Quem manda nos clubes são as redes sociais e os caras que vão para a porta de CT's para agredir, xingar e invadir. Os casos são recorrentes e, a cada semana, um time é pego para "Cristo". Vejam bem, senhoras e senhores: Lisca fez um belíssimo trabalho no América, levando o clube, pela primeira vez em sua história, a uma semifinal de Copa do Brasil. Porém, um começo de trabalho ruim na temporada seguinte e veio a demissão. Os técnicos rodam pelas equipes, de norte a sul do país. Alguns recebem salários de cinco clubes ao mesmo tempo. "Recebem", entre aspas mesmo, pois há clubes que "fingem que pagam".

Esse desrespeito com os treinadores não é de hoje. Os dirigentes, em sua maioria amadores, contratam um técnico para resultados, sem projeto, sem estruturação. Claro, são amadores, não CEOs, como está acontecendo agora com a chegada do clube-empresa. Não cumprem o orçamento e contratam na hora que bem entendem, mesmo sem ter dinheiro. Transformam as dívidas em bolas de neve, impagáveis, e deixam a sujeira debaixo do tapete para o sucessor. E assim caminha o futebol brasileiro, da piada pronta e da fantasia, onde se paga R$ 2 milhões mensais a um atleta, mesmo tendo mais de 30 milhões de pessoas vivendo na mais completa e absoluta miséria, sem ter o que comer. Como se fosse normal. E o que é pior: há quem pague para ver esses caras jogarem essa "pedrinha". Penso que alguma autoridade deveria intervir e fazer os dirigentes entenderem que numa economia quebrada e em frangalhos como a nossa é um desrespeito pagar tais salários.

Não conseguimos copiar a Europa no modelo técnico, em que eles nos ultrapassaram, mas repatriamos jogadores pagando salários de lá. Uma vergonha, um descalabro. Não copiamos também a estabilidade que dão aos treinadores. Claro que há exceções em clubes de lá, com demissão de técnicos, mas é muito raro. Normalmente o clube traça um planejamento para seu treinador e vai com ele, perdendo ou ganhando. E a maioria segue para a temporada seguinte, mesmo após um fracasso, pois a chance de dar certo é muito maior do que a chegada de um outro. É impossível até para Guardiola e Klopp, considerados os melhores treinadores do mundo, fazer um projeto vencedor em cinco ou seis meses. O alemão está no comando do Liverpool há sete anos. Nesse período, ganhou uma Liga dos Campeões, um Campeonato Inglês e algumas copas. Se fosse no Brasil, já estaria demitido. Na Europa, não. Lá eles sabem muito bem que não se ganha todo ano, que os jogadores caem de produção, que precisa saber repor com qualidade e aproveitar gente criada na base. Sim, os clubes europeus estão mais fortes nas divisões inferiores, sabedores que o dinheiro no Velho Mundo também está curto, que há muita miséria social, refugiados e gente sem emprego e com fome. O mundo vive um período nebuloso, de ódio, racismo, homofobia, feminicídio. No Brasil, estamos vendo a jornalista Vera Magalhães ser ameaçada por políticos e desmoralizada por quem deveria protegê-la. Um descalabro. Não se respeita a mulher. Homens covardes, que acham que podem tudo. É preciso que a Justiça haja com rigor, punindo esses covardes. Como digo sempre, o futebol só é um mundo à parte na questão dos salários irreais dos jogadores. No mais, está inserido nessa sociedade podre, onde "falar mal dos outros é o prato predileto dos invejosos, onde odiar é melhor que amar. Uma pena que o mundo esteja caminhando para uma rua sem fim. É a chamada "modernidade", que parece que chegou para cumprir o apocalipse! E, enquanto escrevo esta coluna, com certeza mais um técnico do futebol brasileiro está perdendo seu emprego.

POLÍTICA

Times de MG na mira de candidatos

THIAGO MADUREIRA

Quando o presidente Jair Bolsonaro (PL) visitou BH nesta campanha, em agosto, quem estava na Praça da Liberdade pôde observar de perto uma imensa bandeira da torcida Direita Azul, do Cruzeiro, com o rosto do candidato. A imagem viralizou nas redes sociais, dando origem a um debate político.

Houve apoio, mas também indignação de torcedores celestes. Neste momento de polarização, é possível observar outros torcedores e até candidatos associando América, Atlético e Cruzeiro a um espectro político, de direita ou esquerda, atendendo a seus gostos partidários, sem analisar fatos ou bibliografia a respeito.

Segundo o professor do IFMG e membro do grupo de estudos e pesquisas em História do Lazer (HISLA), Rodrigo Caldeira Bagni Moura, "a tentativa de alguns políticos de associar a imagem dos times com ideologias ou com a política partidária atual não se sustenta pela historiografia e é fruto da polarização rasteira, arbitrária e mal-intencionada que, infelizmente, temos presenciado na sociedade brasileira nos últimos anos".

Com pensamento semelhante, Marcelino Rodrigues da Silva, professor da Faculdade de Letras da UFMG e pesquisador do Núcleo de Estudos sobre Futebol, Linguagem e Artes (FULIA), entende que não há ligação direta entre os partidos e os clubes da capital. "Acho que não dá para ligar os clubes a correntes partidárias ou políticas específicas, para fazer um alinhamento assim tão direto. Os clubes, é claro, têm uma história social, ligada a determinadas classes e grupos, e isso repercute de alguma forma nas suas tradições e mitologias. Mas não é uma ligação tão direta", pontua Marcelino.

O professor da UFMG explica que, apesar de origens distintas, América, Atlético e Cruzeiro possuem torcedores de todas as vertentes políticas. "O América, por exemplo, tem uma história ligada às elites mineiras e belo-horizontinas. Mas isso não quer dizer que ele não tenha torcedores das classes populares, ou mesmo que seus torcedores vindos das elites assumam esta ou aquela posição política", explica Marcelino, sobre o Coelho.

Já sobre o Galo, ele comenta: "O Atlético foi criado por jovens das elites, mas depois se popularizou, se tornou um clube de massa, com símbolos que remetem a isso. Mas continua tendo forte representação nas elites".

A respeito da Raposa, por sua vez, Marcelino destaca: "O Cruzeiro foi criado pelos membros da comunidade de imigrantes italianos, que eram predominantemente das classes trabalhadoras. Mas alguns deles pertenciam às elites, eram empresários e comerciantes".

● Leia a reportagem na íntegra no site superesportes.com.br

SÉRIE B

Confrontos duros à vista

Na expectativa de confirmar o acesso matemático, Cruzeiro não terá vida fácil pela frente até o fim da competição. Cinco dos nove próximos rivais lutam por vagas no G-4

LUIZ HENRIQUE CAMPOS

JUAREZ RODRIGUES/EM/D.A PRESS - 8/6/22

No turno, Raposa venceu o CRB, no Mineirão, por 2 a 0, com gols de Edu e Rafa Silva. Os times voltam a se enfrentar no sábado

Líder absoluto da Série B do Campeonato Brasileiro, com 62 pontos, o Cruzeiro tem como principal meta confirmar o acesso matemático à elite nacional o quanto antes. Mas a equipe não terá vida fácil nas rodadas que restam para o fim da competição. Cinco dos próximos nove adversários celestes também lutam pela classificação à Primeira Divisão.

O time celeste terá pela frente CRB (nono colocado, com 40 pontos), Vasco (quarto, com 45), Ponte Preta (oitavo, com 40), Ituano (sétimo, com 41) e Sport (sexto, com 43), em sequência. Segundo o Departamento de Matemática da UFMG, esses times ainda têm chances de acesso à Série A, mesmo que remotas.

O clube com maior probabilidade de acesso entre os próximos adversários é o Vasco. Nos cálculos da UFMG, a equipe carioca tem 46,5% de chance de subir. Na sequência, aparecem Sport (11,9%), Ituano (8,4%), CRB (4,6%) e Ponte Preta (1,3%).

A matemática dos adversários, porém, não assusta o Cruzeiro. No primeiro turno, os mineiros só não somaram pontos diante do Vasco, pois perdeu por 1 a 0, no Maracanã. Em relação aos demais rivais, foram três vitórias: 2 a 1 no Sport, 2 a 0 (CRB e Ponte Preta) e 1 a 1 contra o Ituano.

Por outro lado, nas rodadas finais da Série B, os comandados pelo técnico Paulo Pezzolano medirão forças com quatro times que lutam na parte de baixo da tabela de classificação: Vila Nova (18º, com 31 pontos), Guarani (15º, com 32), Novorizontino (13º, com 33) e CSA (16º, com 32), respectivamente.

De acordo com os cálculos da UFMG, desses times, o Guarani é o que corre o maior risco de queda à Série C do próximo ano, com 51,3%. Depois dele, aparecem Vila Nova (48,8%), CSA (35,8%) e Novorizontino (29,9%).

CONCORRENTES DIRETOS O Cruzeiro tem a oportunidade de abrir vantagem para os concorrentes diretos em caso de vitórias sobre CRB, sábado, às 20h30, no Rei Pelé, em Maceió, e Vasco, quarta-feira que vem, no Mineirão. Se isso ocorrer, a Raposa terá 68 pontos (com 20 vitórias) a sete jogos do fim do campeonato.

No entanto será preciso mais que os triunfos para a Raposa confirmar o acesso matemático à Primeira Divisão na 31ª rodada. À reportagem, o matemático Gilcione Costa, da UFMG, explicou que o clube estrelado precisa torcer por um tropeço do Vasco diante do Náutico, em São Januário, amanhã, às 19h, pela 30ª rodada, para manter viva as chances de ascensão diante de seu torcedor no Gigante da Pampulha. Nos cenários detalhados pelo professor, para que isso aconteça, o clube carioca teria que perder ou no máximo empatar com os pernambucanos. Sendo assim, nem os resultados do Londrina nos próximos dois jogos interfeririam na conta cruzeirense.

ENQUANTO ISSO...

...Fenômeno pode encorpar torcida

Acionista majoritário da Sociedade Anônima do Futebol (SAF) do Cruzeiro, Ronaldo Nazário planeja comparecer ao Mineirão no duelo entre Cruzeiro e Vasco, pela 31ª rodada. Dependendo dos resultados da 30ª rodada, a Raposa poderá garantir, matematicamente, o acesso à elite do futebol nacional diante do time cruz-maltino. A última vez que Ronaldo esteve na capital mineira foi no início deste mês, no empate da Raposa por 1 a 1 contra o Criciúma, em 4 de setembro. Para o duelo entre Cruzeiro e Vasco, o Gigante da Pampulha deverá receber, mais uma vez, ótimo público. Com preços mais altos do que os praticados até aqui, o clube celeste iniciou a venda de ingressos ontem. Sócios têm prioridade na compra e deverão esgotar os bilhetes. Se sobrarem, os não sócios poderão comprá-los a partir de amanhã. As entradas custam entre R$ 100 e R$ 250 e há meia-entrada para todos os setores.

ÚLTIMOS PASSOS NA SEGUNDA DIVISÃO

Dia	Adversário	Cidade
Sábado	CRB	Maceió
21/9	Vasco	BH
28/9	Ponte Preta	Campinas
4/10	Ituano	BH
9/10	Sport	Recife
14/10	Vila Nova - GO	Goiânia
A definir	Guarani	BH
A definir	Novorizontino	Novorizonte (SP)
A definir	CSA	BH

LIGA DOS CAMPEÕES

PSG vence e assume liderança

JACK GUEZ / AFP

Atacante Neymar deixou sua marca na vitória do time francês em Israel

São Paulo (UOL/Folhapress) – O Paris Saint-Germain venceu o Maccabi Haifa por 3 a 1, ontem, em partida válida pela segunda rodada da fase de grupos da Liga dos Campeões. Messi, Mbappé e Neymar, marcaram para os franceses. Chery marcou para os israelenses.

Com esse resultado, os comandados de Christophe Galtier assumiram a liderança do Grupo H por conta dos gols marcados. O Benfica venceu a Juventus por 2 a 1 e também está 100% na competição.

O PSG volta a campo no próximo sábado contra o Lyon no domingo, às 15h45 (de Brasília), pelo Campeonato Francês. Já o Maccabi encara o Hapoel Jerusalem, no mesmo dia, às 14h15 (de Brasília), pelo Israelense.

Outro grande do futebol europeu levou a melhor na Liga dos Campeões. O placar demorou para ser alterado, mas o Real Madrid venceu sua segunda partida, também ontem. Jogando no Santiago Bernabéu, os Merengues ganharam do Leipzig por 2 a 0, com os gols saindo na reta final da partida. Valverde abriu o placar, após jogada com toques brasileiros de Vini Jr e Rodrygo, aos 34min da segunda etapa, enquanto Asensio, nos acréscimos, ampliou para os donos da casa. Com o resultado, os atuais campeões assumem a liderança isolada do Grupo F, com seis pontos. Os alemães, por outro lado, estão na lanterna, ainda zerados no torneio.

HISTÓRIA DIFERENTE Se a lei do ex não vingou na terça-feira, com Lewandowski na Allianz Arena, a história ontem foi diferente com Haaland, no Etihad Stadium. O astro norueguês manteve o ritmo de seu início fulminante pelo Manchester City e fez um golaço de 'voadora' na virada por 2 a 1 sobre o Borussia Dortmund, seu ex-clube, em duelo válido pela segunda rodada do grupo G.

Mas o triunfo foi suado. Sem criatividade no primeiro tempo e no começo do segundo, o City viu o Borussia abrir o placar com Bellingham, aos 10min da etapa final. O susto, porém, fez os Citizens reagirem e Stones e Haaland fizeram dois belos gols para garantirem a virada.

Agora, Erling Haaland soma incríveis 13 gols em nove jogos com a camisa do Manchester City. Outros dois detalhes: ele marcou pela sexta partida consecutiva pelos Citizens, e até agora só passou em branco em dois jogos, contra o Bournemouth, pelo Inglês, e na estreia, pela Supercopa da Inglaterra, contra o Liverpool.

Com o resultado, o Manchester City vai a seis pontos e dispara na liderança do grupo G, deixando o Borussia Dortmund, segundo colocado, com três. Copenhagen e Sevilla, que empataram sem gols, somaram seus primeiros pontos e aparecem em seguida na tabela.

RODRIGO SCAPOLATEMPORE

DA ARQUIBANCADA

"Boa fase do América obriga torcedor pijama a sair de casa e fazer sua parte no duelo contra o Corinthians"

ESTA COLUNA, PUBLICADA ÀS QUINTAS-FEIRAS, É ASSINADA POR UM TORCEDOR AMERICANO E REFLETE EXCLUSIVAMENTE A OPINIÃO DO AUTOR

Torcida não tem desculpa para deixar de lotar o Indepa

Parece um sonho, mas não é. Este Coelho que estamos vendo agora é uma das equipes mais combativas da história do América e alcançou, com méritos, o respeito dos adversários, de qualquer tamanho.

Estamos em 8º lugar de forma sólida e (de novo!) brigando pela Libertadores. O que então precisamos fazer para que esta Onda Verde não se dilua? Precisamos comparecer ao estádio com toda nossa disposição, ser de fato o 12º jogador, nos 90 minutos!

A palavra certa é justiça. É hora, mais do que nunca, de fazermos jus a este momento único na história deste clube que está caminhando a passos largos para ser um dos maiores do Brasil no curto prazo. No jogo contra o Botafogo, isso ficou muito claro para mim.

Estádio cheio, contra uma camisa relativamente pesada e muita vontade por parte do time adversário. Nada disso tirou nosso foco ou nos desconcentrou. A camisa do América ganha peso a cada dia e os jogadores já acreditam no projeto. Não é para qualquer um jogar aqui.

Acredito que o resultado de domingo tenha sido bom, embora pudéssemos ter saído com a vitória pelo volume de jogo e segurança aplicada na partida. Mesmo assim, a manutenção da invencibilidade e um pontinho fora de casa foram suficientes.

Agora, teremos um jogo pra lá de interessante, contra um gigante que está querendo algo a mais no campeonato. Sabemos muito bem que a torcida deles vai comparecer. Por isso, precisamos fazer a nossa parte e levar todo apoio possível. Não é hora de ver pela TV!

Diretoria e torcedor juntos

Muitas vezes, reclamamos das ações de marketing e promoções da diretoria, mas, por outro lado, quando eles acertam na dose, acabamos não comprando a ideia. Portanto, desta vez, a sinergia tem que ser perfeita. É obrigação você levar sua família e amigos americanos. E se quiser levar apoiadores que gostem do América está liberado também.

Não é aceitável menos de 10 mil torcedores em um jogo deste porte. Na nossa casa, com tudo a favor, em um domingo vazio de uma semana cheia e normal, sem feriado, e com todas as condições climáticas possíveis para comparecimento.

É muito claro que diretoria, técnico, comissão, jogadores e todos os colaboradores desta empresa estão engajados no crescimento. O que falta agora para a virada de chave é o consumidor final (torcedor) dar feedbacks positivos, à altura do serviço, e fazer sua parte.

É necessário unir todos em uma só voz. O Independência precisa acostumar a ficar colorido de verde, preto e branco, principalmente em jogos grandes. O América é sempre grato àqueles que engrandecem seu pavilhão. Força, nação, é hora de lotar e cantar alto!

SÉRIE A

Atlético tem seis jogadores importantes pendurados contra o Avaí e precisará evitar o terceiro cartão para não desfalcar o time na rodada seguinte, diante do Palmeiras, no Mineirão

AMARELO PROIBIDO

TÚLIO KAIZER

O próximo adversário do Atlético neste Brasileirão será o Avaí, sábado, na Ressacada, pela 27ª rodada. Apesar da importância da partida para as pretensões alvinegras de terminar a competição na ponta da tabela e cair direto na fase de grupos da Copa Libertadores de 2023, o Galo, além da necessidade de conquistar os três pontos, precisará ficar atento à questão disciplinar no confronto de Santa Catarina, pois na rodada seguinte vai enfrentar o grande rival e líder Palmeiras e pode perder jogadores importantes para o confronto no Mineirão.

O problema é que a lista de pendurados do time comandado pelo técnico Cuca é extensa, com seis jogadores importantes no esquema do treinador: o goleiro Everson, o lateral-direito Mariano, os meio-campistas Rubens e Nacho Fernández e os atacantes Hulk e Keno.

Desses atletas, as presenças de Everson, Mariano e Keno contra o Avaí são praticamente certas. Hulk é dúvida. Com lesão na panturrilha esquerda, ele participou das últimas atividades físicas com chuteira na Cidade do Galo, mas sua presença no confronto ainda é incerta.

Rubens disputa vaga com Dodô. Os dois são candidatos a ocupar o posto deixado por Guilherme Arana, lesionado. Já Nacho Fernández vem sendo reserva com Cuca. Mas o meio-campista pode ganhar uma chance, já que Zaracho ainda se recupera de dores na coxa direita. O ex-Racing não tem lesão, mas passa por um período especial de reforço muscular. Ele sentiu um incômodo antigo no empate com o Bragantino, na última semana, e precisou ser substituído no intervalo.

DÚVIDAS Além de Zaracho e Hulk, o Atlético tem outras duas dúvidas para o duelo na Ressacada: Otávio e Alan Kardec. O volante está em reta final de recuperação de lesão na coxa direita e o atacante se recupera de lombalgia. Ambos vivem expectativa de voltar aos planos de Cuca.

PEDRO SOUZA/ATLÉTICO

Atacante Keno deve enfrentar a equipe catarinense e está na lista de atletas que, em caso de advertência do árbitro, terá que cumprir suspensão automática

O Atlético tem três baixas certas até 2023. O zagueiro Igor Rabello, o lateral-esquerdo Guilherme Arana e o meia-atacante Pedrinho se recuperam de lesões graves no Departamento Médico do clube mineiro. O Galo é o sétimo colocado na tabela, com 40 pontos, e está três de distância do Athletico-PR, primeiro clube no G-6, que garante vaga para a competição continental.

Atleticanas...

PAULINHO NO GALO?

O diretor de futebol do Atlético, Rodrigo Caetano, em recente entrevista à Rádio 98FM, elogiou o atacante Paulinho, do Bayer Leverkusen. O dirigente destacou que o atleta de 22 anos interessa ao clube, mas descartou qualquer investimento futuro. "Se for para fazer qualquer negociação de aquisição, impossível. Paulinho saiu do Vasco, se não me engano por 20 milhões de euros, há quatro anos e meio. Se amanhã ou depois ele optar pelo fim do contrato e tivermos a oportunidade de apresentar um projeto que o seduza, é nossa obrigação fazer isso", disse. Paulinho inicia sua quinta temporada pelo clube alemão. Desde que chegou, atuou em 74 partidas, contribuindo com oito gols e quatro assistências.

TOP 10 DO MUNDO

Mesmo em má fase, o Atlético continua no top 10 dos melhores clubes do mundo, segundo avaliação da Federação Internacional de Estatística e História do Futebol (IFFHS). A organização divulgou o ranking de setembro. O Galo é o oitavo colocado, com 257 pontos. Em agosto, o time alvinegro ocupava a quinta colocação. Os maus resultados, portanto, provocaram a queda. Em fevereiro, o Atlético chegou a liderar o ranking, que pontua o desempenho recente de equipes pelo mundo. O primeiro colocado é o Palmeiras e o segundo, o Flamengo. Outro brasileiro na lista, o Athletico - PR aparece na sexta colocação.

Quase dois meses sem derrota

PEDRO LEITE

Em uma das melhores sequências invictas de sua história, o América poderá completar dois meses sem derrota neste Campeonato Brasileiro. Para isso, precisará vencer ou empatar com Corinthians, domingo, às 18h, no Independência, pela 27ª rodada.

O último revés do time na elite nacional foi diante do Palmeiras, por 1 a 0, em 21 de julho. Ainda pela 18ª rodada, o polivalente Gustavo Scarpa marcou o gol da partida, diante de sua torcida.

A equipe comandada pelo técnico Vagner Mancini soma oito jogos de invencibilidade no Brasileirão. Nos últimos duelos, venceu cinco vezes e empatou três. Nesse recorte, os alviverdes somam 75% de aproveitamento. A equipe superou Atlético-GO (1 x 0), Avaí (3 x 1), Juventude (1 x 0), Santos (1 x 0) e Coritiba (2 x 0). Os empates foram contra Athletico-PR (1 x 1), Atlético (1 x 1) e Botafogo (0 x 0).

Antes de vencer o Atlético-GO, pela 19ª rodada, o Coelho lutava contra o rebaixamento, em 17º lugar. Atualmente na oitava colocação, o time comandado por Mancini anseia novos objetivos na competição, como se classificar novamente para a Copa Libertadores. "Hoje, sim (conseguir vaga na Libertadores). A gente passou por um momento no qual até estivemos no Z-4, mas saímos rapidamente porque conseguimos uma sequência de quatro vitórias. Agora, estamos há oito jogos invictos, com cinco vitórias. Isso fez o América mudar de patamar dentro do campeonato", disse Mancini.

No ano passado, a equipe alviverde terminou a Série A em oitavo lugar e se classificou para a segunda fase da Libertadores de 2022. Após passar por Guaraní, do Paraguai, e Barcelona, de Guayaquil, o Coelho avançou à fase de grupos, onde acabou eliminado na quarta posição.

COPA DO BRASIL

Flamengo vence e busca o tetra

ALEXANDRE ARAÚJO, BRUNO BRAZ E THIAGO BRAGA

Rio de Janeiro e São Paulo (UOL-FOLHAPRESS) – Deu a lógica no Maracanã. O Flamengo pôs fim à euforia do São Paulo, venceu o segundo jogo da semifinal da Copa do Brasil, por 1 a 0, e agora espera o vencedor de Corinthians e Fluminense, que entram em campo hoje, às 20h, no Itaquerão. No jogo de ida, no Rio, os times empataram por 2 a 2. Novo empate leva a decisão da vaga para a final para a disputa de pênaltis.

Precisando vencer por três gols de diferença, o tricolor iniciou a partida tomando conta do campo de ataque. Nos primeiros 15 minutos, o São Paulo teve mais posse de bola e obrigou o goleiro Santos a fazer duas boas defesas. Aos poucos, o Flamengo, que vai disputar a oitava final da competição – venceu três vezes – conseguiu aliviar a pressão.

O volume de jogo da equipe comandada por Rogério Ceni diminuiu e os espaços começaram a aparecer. Aos 36min, a melhor qualidade técnica dos donos da casa apareceu. Everton Ribeiro achou Arrascaeta na área e o meia uruguaio, com categoria, tocou por cima de Jandrei para abrir o placar e aumentar a vantagem do rubro-negro no confronto.

ROTEIRO IGUAL O segundo tempo teve o mesmo roteiro. A diferença é que o Flamengo voltou ainda mais ligado do intervalo. O São Paulo tinha domínio territorial da partida, mas todo contra-ataque flamenguista era um "ai, Jesus!"

O time paulista errava demais no campo de ataque e não conseguia criar chances claras para empatar o confronto. Assim, a torcida começou a festejar, mas o segundo gol não veio e o placar da etapa inicial foi mantido.

Os times voltam as atenções para o Brasileirão. O Flamengo, terceiro colocado, tem o clássico com o Fluminense, domingo, às 16h. No mesmo dia e horário, o São Paulo, que ocupa a 13ª posição na tabela, vai até Fortaleza enfrentar o Ceará.

GILVAN DE SOUZA/FLAMENGO

Arrascaeta comemora o único gol da partida e faz a festa da torcida rubro-negra

E★M

DOWNTOWN/PARIS/DIVULGAÇÃO

TEMPERO NACIONAL

Fabiana Karla **(foto)** protagoniza a comédia romântica "Uma pitada de sorte", que estreia hoje nos cinemas

PÁGINA 3

LEO AVERSA/O GLOBO

ARTE CONTRA A BARBÁRIE

A psiquiatra alagoana Nise da Silveira deu entrevista a Leon Hirszman, pouco antes da morte do diretor, em 1987. Depoimento ganhou agora a forma de filme, com montagem de Eduardo Escorel

TRILOGIA DE LEON HIRSZMAN COM PACIENTES DE NISE DA SILVEIRA E ENTREVISTA DO DIRETOR COM A PSIQUIATRA ESTÃO NO CICLO "IMAGENS DO INCONSCIENTE", QUE O UNA CINE BELAS ARTES EXIBE A PARTIR DE HOJE

LUCAS LANNA RESENDE

Fernando Diniz nasceu em 1918, na cidade baiana de Aratu. Negro, pobre, filho de empregada doméstica, nunca conheceu o pai. Foi para o Rio de Janeiro aos 4 anos e, aos 30, já era considerado "doido". Não se comunicava, ficava de cabeça baixa e, quando falava, mal dava para ouvir sua voz. A família achou por bem interná-lo em um sanatório.

Adelina Gomes também nasceu em uma família pobre, em 1916, na cidade de Campos (RJ). Ela era considerada na infância e na juventude uma menina tímida, sem vaidades e obediente aos pais. Contudo, aos 18 anos, quando sua mãe reprovou o homem pelo qual ela havia se apaixonado, Adelina virou uma fera e, para mostrar sua revolta, estrangulou o gato de estimação da família. Resultado: foi internada compulsoriamente com diagnóstico de esquizofrenia.

O filho de imigrantes franceses Carlos Pertuis, por sua vez, desde pequeno demonstrava sinais de deficiência intelectual. Nada que impedisse o garoto de viver como qualquer outro de sua idade, no Rio de Janeiro dos anos 1910.

A morte do pai, contudo, abalou o rapaz. Com quase 30 anos, ele começou a vislumbrar uma imagem cósmica no céu do Rio de Janeiro, que batizou de "o planetário de Deus". Irrequieto, chamou a família, juntou todos sob o sol e fez a pergunta que se tornou o passaporte para o hospício: "Vocês também estão vendo o planetário de Deus?".

Fernando, Adelina e Carlos foram contemporâneos no Centro Psiquiátrico Nacional Pedro II, no bairro carioca de Engenho de Dentro. Contudo, nas condições degradantes às quais eram submetidos diariamente (tratamentos com eletrochoques, lobotomia, entre outras crueldades realizadas no sanatório em nome da "medicina"), é bem provável que nem se dessem conta da existência um do outro.

Entretanto, com a chegada de uma psiquiatra alagoana, discípula de Carl Jung (1875-1961), os três passaram a ser notados, e não somente por pessoas que frequentavam o centro de saúde de Engenho de Dentro, como também por artistas plásticos, críticos de arte e jornalistas.

A reviravolta ocorreu porque a nova psiquiatra lançou mão da terapia ocupacional para tratar os internos e, assim, descobriu que havia ali artistas talentosos que pintavam telas, escreviam poemas e produziam esculturas pra lá de modernas.

TRILOGIA O trabalho desenvolvido por Nise da Silveira (1905-1999) no Centro Psiquiátrico Nacional Pedro II e a vida de Fernando, Adelina e Carlos são o tema da trilogia cinematográfica "Imagens do inconsciente", de Leon Hirszman (1937-1987), que o UNA Cine Belas Artes exibe em festival homônimo, desta quinta-feira (15/9) até o próximo dia 21.

Os filmes que integram a tríade são "Em busca do espaço cotidiano – Fernando Diniz", "No reino das mães – Adelina Gomes" e "A barca do sol – Carlos Pertuis", todos de 1986.

Os três foram responsáveis por produzir telas, desenhos, poemas e esculturas abstratas que escondiam estruturas artísticas complexas, difíceis de ser reproduzidas ou criadas por qualquer um. Para eles, no entanto, aquilo era passatempo.

Fernando, por exemplo, produziu cerca de 30 mil obras, entre telas, desenhos, tapetes e modelagens. Adelina, por sua vez, criou mais de 17 mil obras. E Carlos assinou 25 mil desenhos, pinturas, modelagens, xilogravuras e escritos. Todas conservadas no Museu de Imagens do Inconsciente, criado pela própria Nise da Silveira.

HIRSZMAN-ESCOREL O festival vai exibir ainda o documentário "Posfácio – Entrevista Dra. Nise da Silveira" (2014), gravado por Hirszman e editado por Eduardo Escorel, montador, diretor e parceiro de Hirszman em diversos filmes.

"Posfácio – Entrevista Dra. Nise da Silveira' é um filme simples. Ele é uma entrevista que o Leon [Hirszman] fez com a Dra. Nise, mas não teve tempo de editar, porque morreu antes. Assim, na edição, procuramos mexer o mínimo possível para manter a fidelidade ao original", conta Escorel.

Ele explica que o material bruto gravado com Nise estava sob os cuidados da Cinemateca Nacional e a ideia de transformá-lo em filme partiu do Instituto Moreira Salles, que arcou com os custos e convidou Escorel para fazer a edição.

A escolha se deu, além da capacidade técnica do montador, pela sua trajetória de parcerias com Hirszman. O primeiro trabalho que os dois fizeram juntos foi a gravação do comício que João Goulart, então presidente da República, fez na Central do Brasil, em 13 de março de 1964, apenas 18 dias antes do golpe que iria derrubá-lo e impor uma ditadura de 20 anos no país.

"Na época, eu estava começando. A gente já se conhecia nesse período, porque havia uma espécie de cena no Bairro Botafogo, aonde as pessoas que mexiam com cinema iam. Então, sempre nos encontrávamos lá. Ele sabia que eu estava começando e me chamou para fazer o som dessa gravação", relembra.

A gravação do discurso acabou não sendo editada. No entanto, a parceria deu certo. Hirszman convidou Escorel para outras produções, como os hoje clássicos "São Bernardo" (1971), "Eles não usam black tie" (1981) e "ABC da greve" (1990), nos quais o então iniciante assinou a montagem.

LEGADO Embora tivesse alguma familiaridade com o trabalho de Nise da Silveira, Escorel diz que nunca havia se aprofundado muito no legado da psiquiatra. Foi por intermédio do longa "Nise: O coração da loucura" (2016), do amigo Roberto Berliner, que ele ampliou sua perspectiva sobre o legado deixado por ela.

"Quando o Berliner estava produzindo o filme, ele me levou um dia no centro psiquiátrico de Engenho de Dentro, onde foram feitas as gravações. Lá eu pude ver o museu e também a ala que ainda hoje abriga pacientes. Foi ali que eu tive um contato mais a fundo com o legado da Nise", ressalta.

Ainda que reconhecido pelos brasileiros, o legado de Nise foi desdenhado pelo atual governo federal. Em maio deste ano, Jair Bolsonaro vetou o título de "heroína da pátria" sugerido à psiquiatra.

Como justificativa, o presidente afirmou que a proposta de homenagear Nise representava "contrariedade do interesse público" e concluiu dizendo não ser possível avaliar "a envergadura dos feitos da médica Nise Magalhães da Silveira e o impacto destes no desenvolvimento da nação, a despeito de sua contribuição para a área da terapia ocupacional", mesmo com o enorme acervo do museu fundado por Nise, os relatos disponíveis de ex-pacientes e colegas e o reconhecimento de sua importância pela comunidade científica.

PROGRAMAÇÃO

CONFIRA OS TÍTULOS DO CICLO EM CARTAZ NO UNA CINE BELAS ARTES (RUA GONÇALVES DIAS, 1.581, LOURDES)

"EM BUSCA DO ESPAÇO COTIDIANO – FERNANDO DINIZ"

✓ (Brasil, 80min, 1986, de Leon Hirszman) - Documentário. Filme aborda os limites da psiquiatria tradicional e desvela a obra do interno Fernando Diniz. Belas Artes 3, nesta quinta-feira (15/9) e na segunda-feira (19/9), às 18h

"NO REINO DAS MÃES – ADELINA GOMES"

✓ (Brasil, 55min, 1986, de Leon Hirszman) - Documentário. A vida e a obra da paciente Adelina Gomes, internada após estrangular o gato da família. Belas Artes 3, nesta sexta-feira (16/9) e no dia 20/9 (terça-feira), às 18h

"A BARCA DO SOL – CARLOS PERTUIS"

✓ (Brasil, 70min, 1986, de Leon Hirszman) – Documentário. Episódio mergulha no universo do artista Carlos Pertius, que vislumbrava uma imagem cósmica chamada de "o planetário de Deus". Belas Artes 3, neste sábado (17/9) e no dia 21/9 (quarta-feira), às 18h

"POSFÁCIO – ENTREVISTA DRA. NISE DA SILVEIRA"

✓ (Brasil, 79min, 2014, de Leon Hirszman) - Entrevista de Hirszman com Nise da Silveira, editada e lançada após a morte do diretor. Belas Artes 3, neste domingo (18/9), às 18h

Semana do cinema tem preço promocional

As salas da rede Cineart e as do UNA Cine Belas Artes, em BH, cobrarão ingressos ao preço único de R$ 10 desta quinta-feira (15/9) até o próximo dia 21/9. A iniciativa faz parte da Semana do Cinema, campanha idealizada pela Federação Nacional das Empresas Exibidoras Cinematográficas (Feneec), com o intuito de celebrar a volta do público às salas de cinema, após a crise sanitária.

Em Belo Horizonte e região metropolitana, os cinemas que aderiram à campanha, além do UNA Cine Belas Artes, foram Boulevard Shopping, Shopping Cidade, Ponteio Lar Shopping, Shopping Del Rey, Minas Shopping, Via Shopping, Shopping Contagem e Itaú Power Shopping. Neles, combos de pipoca e refrigerante também terão desconto.

Os preços promocionais são válidos para qualquer filme que esteja em cartaz, tanto em 2D quanto em 3D (só estão fora da campanha as salas Imax). No UNA Cine Belas Artes, os títulos em exibição são: "Não! Não Olhe!", "Marte um", "Maria – Ninguém sabe quem sou eu", "O próximo passo" e "Aquilo que eu nunca perdi", além da programação do festival Imagens do Inconsciente.

As salas Cineart exibem "Rogue One – Uma história Star wars", "Uma pitada de sorte", "Top Gun: Maverick", "Thor – Amor e trovão", "Predestinado", "Minions 2 – A origem de Gru", "Não! Não olhe!", "DC Liga Superpets", "O telefone preto", "Órfã 2 – A origem", "Homem-Aranha: Sem volta para casa – Versão estendida", "Moonage daydream", "Ingresso para o paraíso", "Um lugar bem longe daqui", "O lendário cão guerreiro", "Minha família perfeita" e "Pinocchio – O menino de madeira" **(LLR)**

EMBAÚBA FILMES/DIVULGAÇÃO

"Marte um" está entre os títulos em cartaz em BH cujo ingresso tem preço único de R$ 10

ANNA MARINA

>>anna.marina@uai.com.br

Mary Arantes promove nova edição de encontro de brechós de qualidade neste fim de semana

Sobretudo reuse

O mundo está mudando. Mesmo que de uma maneira mais lenta, mas está. Em algumas áreas, já chegamos a um patamar mais alto. A reutilização e o reaproveitamento das coisas, por exemplo. É uma dessas áreas que vêm ganhando cada vez mais espaço. A prova disso é o crescente aumento de brechós de qualidade, tanto em espaços físicos quanto no virtual.

Ver roupas usadas com outros olhos, que não os de descarte ou de inutilidade, vem ganhando tantos adeptos que podemos afirmar que é uma tendência que veio para ficar. Tornou-se uma questão de sustentabilidade em todos os sentidos, econômico, social e ambiental. Menos gastos com matéria-prima, maior circulação e utilização dos produtos, reaproveitamento e reciclagem de estilos e ideias.

Há quem prefira o termo em inglês "2nd hand" (segunda mão) para o conhecido brechó, entendendo que houve uma evolução no conceito de reaproveitamento da roupa usada. Na minha singela opinião, não passam de pessoas mais resistentes, que, para aceitar a ideia, precisam dar um nome mais charmoso ou internacional.

Seguindo essa ressignificação, a querida e competente empresária Mary Arantes mais uma vez promove, desta sexta-feira (16/9) a domingo (18/9), o Sobretudo Reuse, um encontro de 12 dos melhores brechós de Belo Horizonte. Dona de uma sensibilidade única e um conhecimento profundo de estilo, Mary vem se destacando como curadora em tudo o que envolve arte e moda e certamente nos preparou uma seleção primorosa que merece ser visitada.

Por sinal, Mary sempre nos encantou com suas criações no segmento de bijuteria e, apesar de ter "fechado" a fábrica há mais de cinco anos, até hoje as pessoas procuram por ela e por seus produtos. A procura é tanta que acabou se rendendo e fazendo, em pequena escala, alguns trabalhos, que coloca à venda nessas ações que faz, de tempos em tempos, no seu espaço da Serra. Umas edições são de brechó, como este agora; outras são a Quermesse da Mary, e por aí vai, sempre criativa, bolando e inventando modas para movimentar o mercado.

O vintage, retrô, estará a cargo do Idée e da Dorotéa Brechó. Já o Brechó Bumerangue tem como destaque roupas atemporais. A modelo Bianca Poppi interfere nas peças de linho através de bordados de frases poéticas e provocativas, dando identidade bem própria ao que vende o Brechó da Poppi. Destaque também para o acervo do figurinista Alex Dário, que coloca à venda peças usadas por atrizes de TV, teatro e cinema.

JULIANO ARANTES/DIVULGAÇÃO

Em seu espaço na Rua Ivaí, na Serra, Mary Arantes recebe o público com a área externa dedicada a atrações gastronômicas

A fotógrafa e influenciadora Leca Novo ocupa uma sala especial com desapegos seus e de suas amigas. Há ainda o estilo contemporâneo do Acervo Nosso e, para o público infantil, o Pocotó Kids oferece, além de roupas, acessórios como carrinhos de bebê e brinquedos.

Presentes também dois brechós beneficentes. O di.vi.no Brechó, que, além de peças garimpadas entre as doações que recebe, terá ponta de estoque das marcas Patogê, Coven, Alphorria e Precoce. A outra beneficente é a Ubuntu Nation-UN, marca que a Fraternidade Sem Fronteiras mantém para arrecadar fundos para seus projetos no Brasil e na África. À frente da UN está a jornalista Patrícia Espírito Santo, que confeccionou camisetas e saias com tecidos doados por Ronaldo Fraga e selecionou peças doadas por colaboradores.

E para completar, uma seleção da Nasser Antiguidades e, obviamente, bijuterias Mary Design. No quintal da casa, o tradicional espaço gourmet com o Alho Negro do Sítio, pastas da Amassa, AM Chocolates, a cervejaria Bend Beer, Casa Degusta, Dona Farofa, Terra Vegan, doces de Valéria Januzzi, queijos da Viveg Queijaria e o Yes Nós Temos Café.

Diante de tudo o que disse acima, era impossível deixar de divulgar essa ação da querida e competente Mary Arantes para os leitores. O Sobretudo Reuse será na Rua Ivaí 25, Serra – sexta e sábado, das 10h às 19h; domingo, das 10h às 17h. Entrada gratuita.

(Isabela Teixeira da Costa/Interina)

HORÓSCOPO

CLAUDIA HOLLANDER

ÁRIES (20 mar. a 20 abr.)
Aproveite estes dias para se revigorar física e emocionalmente. O Sol faz com que os cuidados com a saúde deem certo e Plutão acentua seu poder recuperativo. Dica: Netuno coloca você em evidência e lhe promete sucesso, mas vá com calma e esteja alerta para não se estressar.

TOURO (21 abr. a 20 mai.)
Estes dias prometem ser particularmente quentes e propícios aos romances, graças ao excelente contato do Sol, que transita por Virgem, com Plutão, que está em Capricórnio. Dica: esses astros tornam você uma pessoa mais demonstrativa e sensual e faz com que os momentos de intimidade a dois sejam incríveis.

GÊMEOS (21 mai. a 20 jun.)
O Sol e Plutão lhe prometem um período de introversão e também o ajudam a entender melhor suas reais necessidades afetivas. Eles conscientizam você de seus sentimentos mais profundos e verdadeiros. Dica: você anda muito mais perspicaz e está em condições de ver através da superfície das coisas.

CÂNCER (21 jun. a 21 jul.)
Agora, o Sol e Plutão se aliam no sentido de movimentar seu cotidiano e fazem com que os passeios, viagens curtas e caminhadas sejam particularmente revigorantes. Socializar e trocar ideias será estimulante. Dica: sua capacidade de comunicação está em alta e você pode se entrosar melhor com todos.

LEÃO (22 jul. a 22 ago.)
Plutão e o Sol estão em harmonia, por isso possibilitam que você se mostre mais estável no amor e transmita maior sensação de segurança a quem gosta. Você anda ainda mais maleável, capaz de entender o ponto de vista alheio. Dica: viajar e sair da rotina será especialmente estimulante.

VIRGEM (23 ago. a 22 set.)
O fato de o Sol em seu signo vibrar de forma harmoniosa para Plutão favorece as atividades de lazer e tudo o que lhe permite curtir a vida no que ela tem de melhor. Dica: sua capacidade de ser feliz está em alta e você pode aproveitar devidamente este período propício.

LIBRA (23 set. a 22 out.)
O contato benéfico do Sol com Plutão faz com que as horas de intimidade e aconchego sejam o ponto máximo deste período. Você pode se aproximar das pessoas mais queridas e esclarecer os mal-entendidos com maior facilidade. Dica: apenas não se isole demais e curta seus amigos.

ESCORPIÃO (23 out. a 21 nov.)
O Sol e seu regente Plutão facilitam ainda mais a vida em grupo e fazem com que esta fase seja ótima para você frequentar clubes, associações e se aliar às outras pessoas em torno de interesses relativos à coletividade. Dica: Plutão lhe permite apreciar melhor os papos descontraídos.

SAGITÁRIO (22 nov. a 21 dez.)
O planeta Plutão está em harmonia com o Sol e assinala um período ótimo para você se concentrar nas coisas práticas e tomar iniciativas que lhe permitam se afirmar e progredir. Dica: aproveite a fase para realizar antigas ambições, mas não descuide de suas necessidades afetivas.

CAPRICÓRNIO (22 dez. a 20 jan.)
Plutão, em seu signo, capta para você as vitalizantes vibrações do Sol, que favorece os encontros e dá a maior força às viagens a dois. Dica: esses astros fazem com que sua necessidade de ampliar seus horizontes esteja em alta e tornam os estudos e as leituras ainda mais estimulantes e enriquecedores.

AQUÁRIO (21 jan. a 19 fev.)
Você, que em geral é tão mental e racional, pode aproveitar estes dias para dar atenção às suas necessidades íntimas e espirituais. Plutão faz com que sua fé esteja mais viva e potente, por isso suas mentalizações tendem a se realizar. Dica: as horas de isolamento serão particularmente enriquecedoras.

PEIXES (20 fev. a 20 mar.)
Nestes dias, Plutão se harmoniza com o Sol e faz com que o período seja bastante agradável para você, que pode curtir os encontros, se divertir e se desligar das preocupações do dia a dia. Dica: ir ao teatro, a shows de música, festas ou reuniões são ótimas pedidas.

SUDOKU

	7		5	2			4	
1				9				
	4	9		8				
3			9					7
6		7			8			
			1			5		
7		6	2	1			8	
5	1					6		
					3			

Para jogar basta completar cada linha, coluna e quadrado 3 x 3 com números de 1 a 9. Não há nenhum tipo de matemática envolvida.

SOLUÇÃO ANTERIOR

8	7	3	5	2	6	1	4	9
1	6	5	3	9	4	8	7	2
2	4	9	7	8	1	3	5	6
3	8	1	9	5	2	4	6	7
6	5	7	4	3	8	2	9	1
4	9	2	1	6	7	5	3	8
7	3	6	2	1	5	9	8	4
5	1	4	8	7	9	6	2	3
9	2	8	6	4	3	7	1	5

QUADRINHOS

JUVENTUDE / Chantal

CRUZADAS

Povos (?): francos, hunos e vikings
Aparelhos como o medidor de glicemia
Arremate do teto junto à parede
Roberto Carlos, cantor de "Detalhes"
(?) de Higgs: a Partícula de Deus
She-(?), heroína de desenho animado
Infecção bacteriana que causa diarreia
A mais nobre das fibras naturais
Nutriente cuja carência causa apatia
Padrão de conduta e costumes da caserna
(?) Baldwin, ator de "Blue Jasmine"
Oswaldo Cruz, estudioso da varíola
Sudoeste (abrev.)
Moeda japonesa
(?) Lobo, compositor
Povoado bíblico
Antigo sucesso de Gilberto Gil
Aperfeiçoado; desenvolvido
Maranhão (sigla)
Muito adoentadas
Bebida feita com sorvete e Coca-Cola
A maior divisão do tempo geológico
O tronco que pode abrigar animais
Déjà-(?): repetição
Domicílio familiar
Componente de microscópios
Virar a (?): mudar de lado (gíria)
Fibra com a qual se faz o barbante
Recheio de ovos de páscoa
Porto italiano no mar Adriático
Radiano (símbolo)
Aplicar; empregar
Objeto de estudo do nefrologista (Med.)
Fruto amazônico
(?) Thorpe, nadador
Local de trabalho de cineastas
Profeta do Antigo Testamento (Bíblia)
Pão de (?), bolo
(?) o clima, finalidade do satélite meteorológico
Ceder; oferecer
Na (?): de pronto

BANCO 3/ian. 4/bari. 5/bóson — emaús. 6/bacuri. 8/bárbaros. 9/vaca-preta. 11/lente ocular.

17

Solução

CINEMA

RECEITA PARA O SUCESSO

EM "UMA PITADA DE SORTE", QUE ESTREIA HOJE, FABIANA KARLA É UMA COZINHEIRA QUE PERDE O EMPREGO, MAS NÃO A VONTADE DE ABRIR O PRÓPRIO RESTAURANTE

LUIGY BITENCOURT*

"Uma pitada de sorte", comédia romântica dirigida por Pedro Antônio ("Tô Ryca", "Um tio quase perfeito") e que tem a atriz Fabiana Karla como protagonista, chega aos cinemas brasileiros nesta quinta-feira (15/9). O título se refere à profissão de Pérola (Fabiana Karla), uma chef de cozinha um tanto atrapalhada, que sonha em abrir seu próprio restaurante.

A produtora Gláucia Camargos conta que o longa-metragem é a realização de uma velha vontade de trabalhar com a atriz. "A ideia do projeto partiu de um desejo meu de fazer um filme com a Fabiana Karla. Eu me inspirei nela como atriz; gosto muito de atores, sempre fico pesquisando atores", afirma.

Embora somente neste 2022 o filme esteja sendo lançado, as filmagens datam de 2017. Portanto, o longa foi rodado antes de "Lucicreide vai pra Marte", outro título protagonizado por Fabiana Karla, que estreou em março de 2021.

"Estou muito grata e honrada como artista de ter sido percebida a ponto de o processo ter sido inverso. Uma coisa é quando há o roteiro e se escolhe o protagonista de acordo com a necessidade, mas é muito mais valioso o fato de a Gláucia ter me visto e querer trabalhar comigo. Foi uma responsabilidade muito grande", afirma a atriz.

Ela conta que teve uma intensa preparação para interpretar uma jovem cozinheira carismática que, a despeito de sua pouca experiência profissional, é ambiciosa, esforçada e inventiva. "Falei para o (diretor) Pedro (Antônio) que, se fôssemos tratar de comida, deveríamos ir para Recife, minha terra, para eu lhe mostrar minha culinária", conta. "Tive muito suporte para aprender a fazer tratamento dos pratos, aulas com um chef profissional e acesso a vários filmes sobre o assunto", acrescenta.

No roteiro assinado por Regiana Antonini, Alvaro Campos e Pedro Antônio, Pérola trabalha à noite em um restaurante que não valoriza seus esforços. Ao tentar ser inventiva e inovadora com seus pratos, ela acaba sendo demitida e vê seu sonho de abrir seu próprio restaurante cada vez mais distante.

DOWNTOWN/DIVULGAÇÃO

Na comédia romântica dirigida por Pedro Antônio, a protagonista consegue um lugar na equipe de um chef argentino que comanda um programa de culinária na TV

PROGRAMA DE TV Contando com a ajuda de Fred (JP Rufino), seu irmão mais novo, e de seu amigo taxista Lugão (Mouhamed Harfouch), a cozinheira é selecionada para ser a nova assistente no programa de televisão de Diego (Ivan Especheí), um renomado (e sedutor) chef de cuisine.

"O elenco é primoroso. Os atores estão tão bem dentro de seus personagens e foram extremamente bem escalados. Não à toa, tive Ciça Castello e Marcela Altberg trabalhando comigo como diretoras de elenco, então temos o crème de la crème", diz Gláucia Camargos.

Embora ocupe o posto de amigo, Lugão acalenta uma nada secreta paixão por Pérola. Segundo o diretor, "a parceria entre os dois (atores) veio do set, onde houve muito improviso". "Eu virava para o JP e falava: exponha ele ao constrangimento e ao ridículo, assim vai ficar mais engraçado o caráter do Lugão", conta Pedro Antônio.

Lugão, descrito por Mouhamed como um personagem que "tinha tudo para ser um estereótipo", é um "troglodita com bom coração" e, além de taxista, acabou de abrir sua própria academia. JP Rufino teve o desafio de fazer parecer verossímil a relação entre Fred e sua irmã mais velha.

O diretor comenta que os atores tiveram muitos momentos de inspiração, que surgiam espontaneamente de suas interações no set de filmagens. "Esse filme trabalha com humor de situação: uma pessoa que está desempregada e pede desesperada emprego para alguém é uma situação delicada, mas que pode ser vista com olhar divertido. Há maneiras de se abordarem temas sérios e sensíveis ao ser humano, como superação, família e amor", afirma.

Outro tarimbado nome do elenco é Jandira Martini, que interpreta Dona Gina, mãe de Pérola. Dona de uma empresa de festas infantis, ela deposita na filha a responsabilidade de auxiliá-la a tocar seu negócio. Gina é fanática pela cultura nacional, utiliza apenas folclore brasileiro em suas apresentações e acredita que "Star wars" foi inspirado em Machado de Assis.

O argentino Ivan Espeche, uma escolha pessoal da produtora, que havia trabalhado com o ator em "Doidas e santas", comenta que não tinha muita habilidade com o português e teve que aprender a falar a língua às pressas.

Ele define as aulas do idioma que fez durante a preparação para as filmagens como "uma batalha". "Gláucia me falou que eu precisaria falar português, não poderia ser 'portunhol'. Eu sabia que a língua seria a ferramenta-chave para encontrar o charme desse personagem, um argentino morando no Rio após muito tempo", diz ele.

***Estagiário sob supervisão da editora Silvana Arantes**

"UMA PITADA DE SORTE"
(Brasil, 2022. 93min) Direção: Pedro Antônio. Com Fabiana Karla, Mouhamed Harfouch, JP Rufino, Jandira Martini e Ivan Espeche. Estreia nesta quinta-feira (13/9), nas salas das redes Cinemark, Cineart e Cinesercla

DAVID BOWIE POR ELE MESMO

UNIVERSAL/DIVULGAÇÃO

O documentário "Moonage daydream" faz uma colagem de entrevistas e depoimentos do artista britânico para mostrar que ele era um ás da performance

Foi em janeiro de 2017, por volta do dia em que a morte de David Bowie completava um ano. O diretor americano Brett Morgen teve um infarto e, por três minutos, segundo ele conta, o seu coração não bateu, levando-o direto para um coma que se arrastaria por cinco dias.

"Minha vida estava fora de controle, eu era um workaholic", disse o cineasta, sentado à beira da praia, durante o Festival de Cannes, em maio passado. "Eu ia morrer aos 47 anos, e tudo o que ia deixar aos meus filhos como lição era essa ideia de merda de que eles tinham de trabalhar duro."

Então, ainda na maca de um hospital, ele se lembrou de Bowie, com quem havia se encontrado 10 anos antes para um projeto de filme que nunca foi para a frente. "Eu sabia que ele era esse artista incrível, mas não tinha ideia da pessoa sábia que ele era e de como eu precisava das mensagens dele."

Não espanta, portanto, que em "Moonage daydream", documentário sobre o qual Morgen se debruçou após o coma e que chega nesta quinta-feira (15/9) aos cinemas, o músico britânico ganhe ares de coach existencial, falando sobre a vida e sobre a morte em meio a uma edição lisérgica que compila entrevistas e performances ao vivo.

Para realizar o filme, Morgen teve acesso exclusivo a gravações que pertencem ao espólio do artista. "Os cinemas têm o melhor som do mundo, então eu queria criar um filme que reproduzisse a experiência de arena, e que não fosse só uma coisa biográfica. Tipo, todo mundo sabe que os Beatles nasceram em Liverpool. Não importa esse tipo de coisa, saca?"

De fato, "Moonage daydream" pode não ser a melhor das introduções aos não iniciados no panteão de personalidades que David Bowie construiu. Ou mesmo à linha histórica que segue sua trajetória na música desde que ele surgiu, nos anos 1960, um nome na torrente que foi o rock britânico, até despontar, na virada da década, misturando folk, psicodelia, vanguarda, além de um pendor pela ficção científica kubrickiana.

MÁSCARAS Quem conhece as várias máscaras do músico vai reconhecer, por exemplo, o seu astronauta perdido Major Tom, de "Space Oddity", o escalafobético alienígena Ziggy Stardust e também o elegante Thin White Duke, que vivia à base de leite, pimenta e doses industriais de cocaína. A fase berlinense, de "Heroes", vem marcada por uma depuração no som e pelo minimalismo para que, nos idos dos anos 1980, o artista britânico caia na pista de dança em sua fase mais pop.

Embora não conte com os chamados "talking heads" – os depoimentos de terceiros que vão se sucedendo –, é possível vislumbrar detalhes biográficos entregues a pinceladas. Ficamos sabendo do garoto londrino que se entediava com a vidinha de classe média no Bairro de Brixton e que teve no meio-irmão, um ex-aviador internado com esquizofrenia, seu grande introdutor ao mundo das artes.

Mas tudo o que sabemos chega da boca de Bowie. É ele quem relata sua história em entrevistas salpicadas ao longo da edição do filme, solta algumas frases de efeito, mente e se desmente – pouco importa a veracidade, é um documentário sobre performance, defende o diretor.

"O filme não é sobre Bowie, é sobre performance, porque ele estava atuando a todo tempo, isto é, se você acredita no que Bertolt Brecht diz sobre performance", afirma Morgen. O próprio encenador alemão dá as caras a certa altura do filme, empilhado junto a outras referências como Nietzsche, Issey Miyake, Fats Domino, Kaneto Shindō, Vermeer, William Burroughs, Adorno, Jack Kerouac, Fritz Lang, Lennie Dale, Man Ray, Ingmar Bergman... "Não podia ser diferente. Foi Bowie quem me introduziu à cultura."

Nesse ponto, o que fica claro é que o diretor alça o músico, um tanto merecidamente, ao altar dos nomes incontornáveis da cultura – uma antena do próprio tempo, como o artista chega a se definir, sem qualquer modéstia, numa das entrevistas mostradas no filme, embaçando as fronteiras entre o pop e o erudito.

O Bowie que emerge do filme é "o anti-Kurt", diz Morgen, comparando "Moonage daydream" ao seu documentário musical anterior, "Montage of heck", sobre outro roqueiro, o líder do Nirvana, montado a partir de gravações caseiras feitas pelo guitarrista meses antes de ele dar um tiro na própria cabeça.

"Kurt Cobain cantava sobre as dores da solidão, e Bowie também, de certa forma, mas de uma forma mais empática. Aquele era um filme sobre morte. Esse é sobre vida, que não deixa de ser a percepção de que estamos morrendo a cada segundo." (Guilherme Genestreti – Folhapress)

"MOONAGE DAYDREAM"
(Alemanha, Estados Unidos, 2022). Direção: Brett Morgen. Documentário. Classificação: 14 anos. Estreia nesta quinta-feira (15/9), em salas das redes Cineart e Cinemark

O COLUNISTA HELVÉCIO CARLOS ESTÁ DE FÉRIAS

EXPOSIÇÃO

Museu Galliera exibe objetos que comprovam a influência da pintora mexicana sobre a moda, quase sete décadas depois de sua morte. Gaultier, Givenchy e Valentino se inspiraram nela

A artista plástica Frida Kahlo chamou a atenção do mundo da moda para a beleza de trajes das mulheres indígenas do México

Frida continua abalando Paris

Nesta quinta-feira (15/9), Paris inaugura extensa exposição com cerca de 200 objetos da mexicana Frida Kahlo (1907-1954) que ficaram escondidos a sete chaves durante meio século. Outra mostra revela a grande influência da pintora sobre a moda contemporânea.

O público verá dos famosos huipiles, trajes tradicionais indígenas que ajudaram Frida a se tornar uma celebridade, às botas ortopédicas que dolorosamente marcaram sua vida, passando por espartilhos que a própria artista decorou. O Museu Galliera, templo da costura, expõe esses objetos pela primeira vez na capital francesa.

DIEGO Após a morte da pintora, os objetos e milhares de fotografias foram trancados por ordem de Diego Rivera, companheiro dela. O conjunto só foi descoberto e catalogado em 2004. Desde então, é exibido esporadicamente em cidades como Londres.

"A imagem de Frida Kahlo perdura porque ela conseguiu quebrar muitos tabus por meio de seu corpo (...). Era uma pessoa que lidava com questões de deficiência, felicidade, convicções políticas e identidade de gênero", explica Circe Henestrosa, curadora da exposição.

O público logo compreende, ao entrar na sala dedicada a criações de estilistas, a enorme influência de Frida sobre objetos e vestidos. Jean-Paul Gaultier reivindica os espartilhos e cintas da pintora, Karl Lagerfeld fotografa a top model Claudia Schiffer com as sobrancelhas unidas e laço à la Kahlo, enquanto Valentino recupera espetaculares adereços de cabeça que lembram a Virgem Maria.

A história de Frida Kahlo com o vestuário mexicano demonstra como a apropriação cultural costuma ser uma relação mútua – processo que, no caso do México, vem de séculos.

Em algumas regiões, como Chiapas, huipiles eram utilizados por autoridades religiosas cristãs para identificar as tribos indígenas.

Outros trajes, como o resplandor, bordados com babados ao redor do rosto, surgiram do fascínio das mulheres de Tehuantepec pela imagem da Virgem Maria, resplandecente com raios em volta de sua figura. Séculos depois, Frida, filha de mexicana mestiça e alemão, se "apropriou" daquela imagem genuinamente indígena.

Sem jamais pisar em Tehuantepec, mas orgulhosa de sua herança, a pintora transformou roupas regionais em símbolo mexicano por excelência, assim como o terno e o chapéu charro.

FOTOS: EMMANUEL DUNAND/AFP

Símbolos de dor, espartilho e bota ortopédica de Frida ganharam releituras de estilistas de renome

"Temos muitos vestidos tradicionais, mas ela escolhe o vestido que remete à mulher poderosa de um matriarcado. Ela escolhe o vestido que a ajuda a comunicar suas crenças políticas", explica Circe Henestrosa.

EM PARIS Frida Kahlo viajou a Paris apenas uma vez, em 1939, para participar de uma exposição coletiva. "Parece que ela anda por toda parte vestida assim. Havia várias mulheres de aparência muito excêntrica, mas nenhuma poderia rivalizar com o traje mexicano", escreveu o pintor Vassily Kandinsky sobre Frida, após a abertura da mostra.

O ciclo de apropriação não terminou com a morte da pintora, como comprova a influência dela sobre estilistas contemporâneos. No Museu Galliera, destaca-se o resplandor floral branco e amarelo que a marca Comme des Garçons propôs em 2012, cobrindo a modelo completamente. Ou o espartilho de aros metálico de Alexander McQueen, criado para Givenchy em 2001. (AFP)

CINEMA

Pedro Almodóvar desiste de filme com Cate Blanchett

Pedro Almodóvar abandonou o projeto de seu primeiro longa-metragem em inglês como diretor, a adaptação do livro de contos "A manual for cleaning women" ("Manual da faxineira", em tradução livre). Cate Blanchett é a protagonista do filme. Agustín Almodóvar, irmão do cineasta, postou comunicado no Twitter oficializando a desistência.

O site Deadline Hollywood já havia informado que Almodóvar concluiu que não estava preparado "para comandar um projeto tão grande em inglês".

"Foi uma decisão muito dolorosa", disse o cineasta ao Deadline, antes de informar que a produção busca um novo diretor.

"Sonhava há muito tempo trabalhar com Cate. (A produtora) Dirty Films foi muito generosa comigo o tempo todo. Estava muito entusiasmado, mas lamentavelmente não me sinto capaz de fazer este filme", acrescentou.

Cate Blanchett e sua empresa, a Dirty Films, são produtoras do longa. A atriz australiana, de 53 anos, ganhou duas vezes o Oscar. Almodóvar, de 72 anos, também venceu o Oscar em duas ocasiões, com "Tudo sobre minha mãe" (1999) e "Fale com ela" (2002), ambos em espanhol.

Almodóvar já dirigiu um curta-metragem em inglês, "The human voice", com Tilda Swinton como protagonista. E acaba de concluir outro curta nesse idioma, "Strange way of life", com os atores Ethan Hawke e Pedro Pascal, seu primeiro western. (AFP)

JOSE JORDAN/AFP

Pedro Almodóvar e Cate Blanchett desfizeram parceria. Em fevereiro, os dois participaram da festa do Prêmio Goya, em Valencia

ARQUIVO EM/D.A PRESS/1970

Irene Papas fez 60 filmes em seis décadas de carreira

MEMÓRIA

Irene Papas morre aos 96 anos

A atriz grega Irene Papas, que ficou conhecida por sua participação em filmes consagrados como "Os canhões de Navarone" e "Zorba, o grego", morreu aos 96 anos, na quarta-feira (14/5). Ela sofria de mal de Alzheimer desde 2013, de acordo com a imprensa de seu país.

"Irene Papas personificava a beleza grega na tela e nos palcos", afirmou a ministra da Cultura da Grécia, Lina Mendoni, em comunicado oficial, sem citar a doença.

Papas era uma das atrizes gregas mais conhecidas no exterior, ao lado de Melina Mercouri (1920-1994). Participou de cerca de 60 filmes em seis décadas de carreira.

A atriz trabalhou com Richard Burton, Kirk Douglas, James Cagney e Jon Voight, entre outros astros das telas.

Irene Papas recebeu vários prêmios, incluindo o de melhor atriz, em 1961, no Festival de Berlim, por "Antígona", e o Leão de Ouro, em Veneza, em 2009, pelo conjunto de sua carreira. (AFP)

> "Irene Papas personificava a beleza grega na tela e nos palcos"
>
> **Lina Mendoni**, ministra da Cultura da Grécia

Antena

WAGNER SANDER/DIVULGAÇÃO

BIOGRAFIA
DÉRCIO CANTADOR

Cantora, pesquisadora e especialista em música antiga, Letícia Bertelli (**foto**) lança o livro "Dércio Marques: Da Latinoamerica ao Brasil de dentro" (Letra da Cidade), nesta quinta-feira (15/9), às 19h, no espaço Neijing Casa Esmeralda (Rua Baturité, 13, Floresta). Mineiro de Uberaba, Dércio Marques (1947-2021) destacou em seu trabalho as raízes ibero-americanas e militou em movimentos musicais de resistência política nas décadas de 1960/1970. Foi produtor de Elomar e Diana Pequeno. De acordo com a autora, ele recriou a figura tradicional do cantador, ligada à cultura rural e às rodas de cantoria, apresentando repertório "calcado no profundo sentimento de solidariedade".

●●●

A ligação com a música andina marcou a trajetória de Dércio, cujo trabalho foi influenciado por congadas, Atahualpa Yupanqui e os movimentos Nuevo Cancioneiro, da Argentina, e Nueva Canción, do Chile. Entre os anos 1960 e 1980, ele viajou pelo Brasil, América Latina, Portugal e Galícia. Morou no Peru e no Uruguai, pesquisando a diversidade da cultura popular. O livro de Bertelli faz parte da série produzida pelo Instituto Çarê, iniciada em 2020 com "As cordas livres de Heraldo do Monte". O exemplar custa R$ 50 e pode ser encomendado por e-mail (somos@institutocare.org.br). Esta noite, o livro será vendido por R$ 40.

DIVULGAÇÃO

"ACONTECEU COMIGO"
PROJETO ZÁS

"Aconteceu comigo – Sua história em cena" é o destaque do projeto Zás desta quinta-feira (15/9), às 19h, no Teatro da Assembleia Legislativa (Rua Rodrigues Caldas, 30, Santo Agostinho). As apresentações do grupo Creatio Teatro Playback se baseiam em histórias da própria plateia. No palco, o mediador seleciona pessoas interessadas em compartilhar vivências. Um dos relatos é escolhido e atores o interpretam, com base no improviso. A trupe do Creatio reúne atores, psicólogos e músicos.

ILÊ AIYÊ/DIVULGAÇÃO

Ilê Aiyê fez da música o canto de luta contra o racismo

ILÊ AIYÊ
SHOW EM BH

Ilê Aiyê, o bloco afro mais antigo do Brasil, desembarca em Belo Horizonte nesta sexta-feira (16/9) para celebrar seus 47 anos de música e luta por igualdade racial. O show "Ilê Aiyê – Que bloco é esse?" será às 20h, no Distrital (Rua Opala, s/nº, Cruzeiro). Ingressos a partir de R$ 25 pelo link https://bit.ly/ILEAIYEnoDISTRITAL. O grupo se tornou conhecido por seu cancioneiro, pela estética que adotou e pela militância antirracista. No ritmo de surdos e repiques, nos passos da dança afro e no figurino nas cores vermelho, amarelo e branco, o Ilê exibe a potência da cultura afro-brasileira.

●●●

Também conhecido como "O mais belo dos belos", sucesso na voz de Daniela Mercury, Ilê Aiyê tem na África a sua grande fonte de inspiração. O repertório de amanhã terá as antigas "Pérola negra" e "Negrume da noite" e canções mais recentes. "A pandemia deixou as pessoas com muita saudade de ver o Ilê Aiyê. Músicos e cantores estão celebrando o fato de voltarem a trabalhar. É importante mostrar mais uma vez ao Brasil a força da música afro-baiana. Colocar o pé na estrada de novo nos traz grande alegria", afirma Antônio Carlos Vovô, presidente do Ilê Aiyê.

DIVULGAÇÃO

"NUNCA FUI SANTA"
COM OTHON VALGAS

"Nunca fui santa", comédia do grupo Santinhas do Pau Oco protagonizada por Othon Valgas, estará em cartaz de sexta-feira (16/9) a domingo (18/9), às 19h, no Teatro de Câmara do Cine Brasil Vallourec (Praça Sete, Centro). Valgas interpreta Madre Tereza há 18 anos no espetáculo "Santinhas do pau oco". Agora, a freira ganha um monólogo só para ela. E revela sua história pessoal em meio a confissões e penitências. Ingressos a partir de R$ 40, com vendas on-line no site Eventim.

ONDA DE TERROR
NO SPACE

O Space exibe "Eu sei o que vocês fizeram no verão passado" nesta quinta-feira (15/9), às 23h20. O filme acompanha um grupo de adolescentes que decide passar a noite de 4 de julho bebendo na praia. Ao voltar para casa, a turma atropela um homem e joga o cadáver no mar. Tempos depois, Julie recebe a mensagem de alguém dizendo saber o que ela fez. Apavorada, decide procurar a turma de amigos, com os quais já perdeu contato.

FOTO EM PAUTA
TUANE EGGERS

O projeto Foto em Pauta recebe a gaúcha Tuane Eggers, que vai conversar sobre sua trajetória com o curador Eugênio Sávio, nesta quinta-feira (15/9), às 19h, no Memorial Vale, na Praça da Liberdade, com entrada franca. Doutoranda em poéticas visuais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Eggers é mestra em poéticas visuais pela mesma instituição. Em seu trabalho, ela aborda temáticas relacionadas à impermanência da vida. Tuane já expôs no Japão, Alemanha e na Rússia.

CURTA CIRCUITO/DIVULGAÇÃO

Louise Cardoso em "Alô Teteia"

CURTA CIRCUITO
COMÉDIA NACIONAL

A 22ª Mostra de Cinema Curta Circuito começa nesta quinta-feira (15/9), em BH. Dedicada à comédia brasileira, terá sessões no Cine Humberto Mauro do Palácio das Artes, até sábado (17/9), e no Centro Cultural Unimed Minas-BH, no domingo (18/9), que receberá a estreia do longa "Solteira quase surtando". Com direção de Daniela Fernandes e curadoria de Andrea e Carlos Ormond, o evento se estenderá a Montes Claros e Araçuaí, de 23 a 25 deste mês. Além de filmes, a agenda terá debates nestes três dias.

●●●

Hoje (15/9), às 17h15, será exibido, no Cine Humberto Mauro, o curta "Alô Teteia" (1978), de José Joffily, seguido do longa "Os sete gatinhos" (1980), de Neville d'Almeida. Às 19h, será a vez de "Os farofeiros" (2018), de Roberto Santucci. Às 21h, debate reunirá Maria Trika, Andrea Ormond e Maurício Manfrini, ator de "Os farofeiros". Na sexta (16/9), às 17h15, vai passar "O jeca macumbeiro" (1974), de Pio Zamuner e Mazzaropi, e às 19h, "Como ganhar na loteria sem perder a esportiva" (1971), de J. B. Tanko. Às 21h, debate reunirá Fernando Oriente, Daniel Salomão, Andrea Ormond, Ivan Lima (ator de "O jeca macumbeiro") e Marta Anders (atriz de "Como ganhar na loteria").

●●●

O Cine Humberto Mauro recebe no sábado (17/9), às 17h, o filme "Onda nova" (1983), de José Antônio Garcia e Ícaro Martins, seguido, às 19h, por "Não quero falar sobre isso agora" (1991), de Mauro Farias. Às 21h, debate sobre comédia pop vai reunir Lufe Steffen, Eliska Altman e Andrea Ormond. No domingo (18/9), a programação se transfere para o Centro Cultural Unimed, com a estreia, às 20h, de "Solteira quase surtando", filme dirigido por Caco Souza. O cineasta participa de debate, às 21h30, com Bianca Dias e Andrea Ormond. Informações: www.curtacircuito.com.br

DEBE PRODUÇÕES/DIVULGAÇÃO

MARIA BETHÂNIA
SHOW EXTRA EM BH

Em novembro, a cantora Maria Bethânia chega a BH com a turnê "Sucessos". Ingressos para a apresentação do dia 18, uma sexta-feira, acabaram-se rapidamente. Fãs pediram e a "Abelha Rainha" atendeu: haverá sessão extra no domingo (20/11), às 19h30, no Minascentro. Entradas para a nova apresentação serão vendidas a partir de meio-dia deste sábado (17/9), na bilheteria da casa e no Sympla (site e aplicativo). Inteiras custam R$ 600 (plateia 1), R$ 540 (plateia 2) e R$ 380 (plateia superior), com meia-entrada na forma da lei.

TELEMANIA

TV ABERTA

O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA POR MUDANÇAS DE ÚLTIMA HORA NA PROGRAMAÇÃO FEITAS PELAS EMISSORAS

SBT/ALTEROSA

Às quintas, Carlos Alberto comanda "A praça é nossa", sucesso do SBT/Alterosa

2 RECORD
CAT: (11) 3660-4000
www.rederecord.com.br

06:30 MG no ar
07:00 Jornal da Record 24h
07:05 MG no ar
08:40 Fala Brasil
10:00 Hoje em dia
11:50 Balanço geral Minas
13:00 Horário político
13:25 Balanço geral Minas
13:45 Iurd
13:48 Balanço geral Minas
15:20 Chamas da vida
16:30 Cidade alerta
17:10 Jornal da Record 24h
17:15 Cidade alerta
17:40 Jornal da Record 24h
17:45 Cidade alerta
18:00 Cidade alerta Minas
18:55 MG Record
19:45 Jornal da Record
20:30 Horário político
20:55 Jornal da Record
21:15 Reis
22:15 Amor sem igual
23:00 A fazenda
00:30 Jornal da Record 24h
00:45 Iurd

4 REDE TV!
CAT: (11) 3306-1000
www.redetv.com.br

05:00 Igreja Internacional da Graça de Deus
08:40 Te peguei
08:55 Bom dia você
09:45 Você na TV
11:35 Vou te contar
13:00 Horário político
13:30 Iurd
15:00 A tarde é sua
17:00 Iurd
18:30 Alerta nacional
19:30 RedeTV! news
20:30 Horário político
21:00 Igreja Internacional da Graça de Deus
22:05 TV Fama
23:05 Sensacional
00:20 Agora com Lacombe
01:20 Leitura dinâmica
02:00 Encrenca – Melhores momentos
03:00 Igreja da Graça no seu Lar

5 SBT/ALTEROSA
CAT: (31) 3237-6000
www.alterosa.com.br

06:00 Primeiro impacto
07:00 Iurd
08:00 Primeiro impacto
11:30 Alterosa esporte
12:20 Alterosa alerta
13:00 Horário político
13:25 Alterosa agora
14:15 Henry Danger
15:00 Casos de família
16:00 Fofocalizando
17:00 Cuidado com o anjo
18:15 A desalmada
19:15 Jornal da Alterosa
19:45 SBT Brasil
20:30 Horário político
20:55 Poliana moça
21:45 Cúmplices de um resgate
22:30 Programa do Ratinho
23:15 A praça é nossa
00:30 The noite
01:30 Operação Mesquita
02:15 Quem não viu vai ver
04:00 Conexão repórter
05:00 SBT Brasil – Reprise

7 BANDEIRANTES
CAT: (11) 3742-3011
www.redeband.com.br

04:00 1º Jornal
06:00 Show da fé
08:00 WSN
09:00 Bora Brasil
09:25 The chef com Edu Guedes
11:00 Jogo aberto
12:00 Os donos da bola
13:00 Horário político
13:25 Os donos da bola
14:00 Mundo dos negócios
14:30 Melhor da tarde
16:00 Brasil urgente
18:50 Jornal Band Minas
19:20 Jornal da Band
20:30 Horário político
20:55 Faustão na Band
22:30 Linha de combate
00:10 Jornal da Noite
01:10 Que fim levou?
01:15 Esporte total
02:00 Mais geek
02:55 +Info

9 REDE MINAS
CAT: (31) 3254-3000
www.redeminas.tv

06:30 Vale agrícola
07:30 Se liga na educação
11:15 Se liga no tira dúvidas
12:30 Jornal Minas 1ª edição
13:00 Horário eleitoral
13:30 Brasil das Gerais
14:00 Dango Balango
14:30 Quintal da Cultura
16:00 Brasil visto de cima
16:30 Ciência alimentar
17:00 Parques do Brasil
17:30 Opinião Minas
18:00 Os imigrantes
19:00 Agenda
19:30 Jornal Minas 2ª edição
20:00 Rotas da liberdade
20:30 Horário eleitoral
20:55 Jornal da Cultura
22:00 Cinematógrafo
22:30 Cine nacional

12 GLOBO
CAT: (31) 4002-2884
www.redeglobo.com.br

04:00 Hora um
06:00 Bom dia Minas
08:30 Bom dia Brasil
09:30 Encontro
10:40 Mais você
11:45 MGTV 1ª edição
12:40 Globo esporte
13:00 Horário político
13:25 Jornal Hoje
14:45 O cravo e a rosa
15:30 Sessão da tarde
17:00 A favorita
18:20 Mar do sertão
19:10 MGTV 2ª edição
19:35 Cara e coragem
20:30 Horário político
20:55 Jornal Nacional
21:55 Pantanal
23:05 Ilha de ferro
00:05 The good doctor: O bom doutor
01:05 Jornal da Globo
01:55 Conversa com Bial
02:35 Cara e coragem – Reapresentação
03:20 Comédia na madrugada

JOÃO MIGUEL JÚNIOR/GLOBO

Em "Pantanal", na Globo, Zefa (Paula Barbosa) enfrenta Renato (Gabriel Santana)

BAND/DIVULGAÇÃO

Nas manhãs da Band, Edu Guedes dá dicas de receitas no "The chef"

FILME

IMAGEM/DIVULGAÇÃO

Dakota Fanning em "Tudo que quero", atração de hoje na "Sessão da tarde"

15h30 na Globo

TUDO QUE QUERO
EUA, 2017. Direção de Ben Lewin. Com Dakota Fanning, Alice Eve, Toni Collette e Michael Stahl-David. Wendy, jovem com transtorno do espectro autista, escapa da cuidadora com o propósito de entregar o manuscrito que lhe permitirá disputar uma competição de escrita sobre "Star Trek".

MÚSICA

Liderada pelo pianista Harold López-Nussa, banda será atração desta quinta-feira no teatro do Centro Cultural Unimed. Repertório terá canções que acabam de ser gravadas no Blue Note

NUSSA QUARTETO TRAZ O JAZZ CUBANO PARA BH

AUGUSTO PIO

O jazz de Cuba será a atração desta quinta-feira (15/9) à noite, no Centro Cultural Unimed-BH Minas. O Nussa Quarteto, comandado pelo compositor e pianista Harold López-Nussa, vai mostrar repertório marcado pela fusão de ritmos afro-cubanos e jazz moderno, temperado com elementos do folclore e da música tradicional da ilha. Tudo isso embalado pelo improviso.

"É a primeira vez que me apresento em Minas Gerais e estou muito animado. Confesso que conheço pouca coisa do Brasil. Conheço mais as novelas, muito famosas em Cuba. Já me disseram que a comida é muito boa e quero experimentar logo", brinca Harold, que chega a BH acompanhado de Gregorie Maret (harmônica), Luques Curtis (contrabaixo) e de seu irmão Ruy López-Nussa (bateria).

BLUE NOTE O pianista, de 39 anos, morou em Havana até janeiro, quando se mudou para o Sul da França. "Acabamos de gravar um disco para a Blue Note Records. Finalizamos um dia antes de chegar ao Brasil. Por isso, estou animado para tocar com os grandes instrumentistas com quem gravei o novo álbum", comenta o pianista.

Harold vai mostrar o repertório do disco, cujo lançamento está previsto para maio ou junho de 2023. Esta noite, o Nussa Quarteto apresenta também composições de álbuns anteriores de Harold. "Estou bastante animado e curioso para saber como as pessoas receberão a nossa música", revela.

Canções famosas de Cuba não vão faltar. "Geralmente, tocamos de dois a três clássicos cubanos em nossos shows, com arranjos nossos. E composições minhas mais antigas", diz.

O quarteto desta turnê não é a banda regular de Harold. "Meu irmão Ruy López-Nussa é cubano e toca bateria comigo. O suíço Gregorie Maret mora em Nova York e o americano Luques Curtis mora em Connecticut. Fizemos longa turnê pelos Estados Unidos, no ano passado, e nos encontramos há pouco tempo para ensaiar. Estamos juntos desde então, eles são maravilhosos."

O pianista cubano diz amar a música brasileira. "É música muito grande, muito forte e bem diferente, dependendo da região e da cidade. Sou grande fã de compositores clássicos e dos mais novos, como Hamilton de Holanda, André Mehmari e Chico Pinheiro. E do Igor Figueiredo", conta.

Harold elogia também Hermeto Pascoal e Egberto Gismonti. "Conheço um garoto novo que toca piano e é compositor. Ele é pernambucano, tem 30 anos e se chama Amaro Freitas. Adoro o trabalho dele."

ACERVO PESSOAL

Harold López-Nussa elogia a música brasileira e é fã de Hamilton de Holanda, André Mehmari e do pianista Amaro Freitas

> "Estou bastante animado e curioso para saber como as pessoas receberão a nossa música"
>
> **Harold López-Nussa,** pianista cubano

O cubano conhece Milton Nascimento e Toninho Horta. "Confesso que não sabia que eles eram mineiros, me perdoem por isso", diz. "Inclusive, acabei de escutar o último álbum do Milton Nascimento, que é realmente lindo."

O quarteto, que já se apresentou no Rio de Janeiro e em São Paulo, segue para Porto Alegre depois de se apresentar em Belo Horizonte. No sábado, o grupo faz show na capital gaúcha

CARREIRA Harold López-Nussa estudou piano clássico na Escola Primária de Música Manuel Saumell, no Amadeo Conservatório Roldán e no Instituto Superior de Artes, em Havana. Lançou nove discos.

Nussa gravou o "Quarto concerto para piano", de Villa-Lobos, com a Orquestra Sinfônica Nacional de Cuba, e participou do álbum "Ninety miles project" (2010) ao lado de David Sánchez, Christian Scott e Stefon Harris, astros do jazz.

"FULL JAZZ"

Show do Nussa Quarteto. Nesta quinta-feira (15/9), às 21h, no Centro Cultural Unimed-BH Minas, Rua da Bahia, 2.244, Lourdes. Inteira: R$ 60 (setor 1) e R$ 50 (setor 2), com meia-entrada na forma da lei. Informações: (31) 3516-1360

FOTOS: CAROL PESO/REPRODUÇÃO

"Da janela lateral": grades e antenas remetem a signos da urbanidade contemporânea

"Suporte": postes de luz nem sequer merecem o olhar do cidadão

ARTES VISUAIS

A cidade de Carol Peso

MATHEUS HERMÓGENES*

Olhares desatentos podem não perceber detalhes comezinhos do cotidiano, mas a pintora e arquiteta Carol Peso encontrou nestas cenas corriqueiras a inspiração para a mostra "Colóquio sobre as coisas anônimas", que ficará em cartaz até 13 de outubro, na galeria de arte do Minas 2.

A artista exibe 17 pinturas em acrílica sobre tela, trabalho que vem sendo desenvolvido desde 2019. A formação como arquiteta influenciou esta série.

"Tenho interesse muito grande pela cidade, por entendê-la e por buscar identificar elementos muito corriqueiros que constituem uma espécie de nossa rotina visual. A gente passa por eles sem perceber, por serem tão habituais", explica Carol.

De acordo com ela, a forte potência desses elementos está no fato de serem constituidores de nossa identidade como citadinos.

As pinturas surgiram de registros fotográficos de cenas que chamaram a atenção da artista. Por não se considerar fotógrafa profissional, Carol não se vê impelida a reproduzir fielmente o que registrou. Recria as imagens com variadas cores e texturas. "As fotos não são todas minhas, mas fiz a maioria delas. Às vezes deparo com fotografias em redes sociais, na internet, que me tocam neste lugar da identidade, de parecerem ser locais familiares. Aí me aproprio delas para fazer uma pintura", revela.

A exposição representa a oportunidade de experimentação interativa que a artista planejava há algum tempo. As pinturas estão acompanhadas de QR Codes que remetem às imagens originais.

Carol Peso espera que a exposição "amplie os horizontes" do público, estimulando o cidadão a compreender melhor a paisagem urbana com a qual convivemos.

* Estagiário sob supervisão da editora-assistente Ângela Faria

"Bastidores": fios "dialogam" com janelas e aparelhos de ar-condicionado

"COLÓQUIO SOBRE AS COISAS ANÔNIMAS"

Pinturas de Carol Peso. Galeria do Minas Tênis Clube 2. Avenida dos Bandeirantes, 2.323, Serra. Aberta de segunda a sexta-feira, das 6h às 22h; aos sábados, das 6h às 20h; e aos domingos e feriados, das 6h às 19h. Até 13 de outubro